

BEZERROS EM NOTÍCIAS

do correspondente José Soares Filho,
entre as décadas de 50 a 70
José Soares Neto (Org.)

BEZERROS — (Correspondência de José Soares Filho) — Foi com tristeza, que assistimos, dias atrás, à derrubada de diversas árvores em uma das nossas principais praças. O ideal para uma cidade como a nossa, que a cada ano, é quente, é arborizada, e mais ainda, é procurar cortar as poucas árvores que restaram. Apelamos para o prefeito municipal para que tome a medida. Em consequência, o desenvolvimento da cidade...

DIA DA PÁTRIA — Após a Independência, querendo as autoridades municipais, a festa de celebração da independência na juventude...

Preparativos Para Festa De São José

Autor: Manoel Leite Filho

A MORTE E OS FEITOS de Zezinho do BAZAR

Sindicato dos Distribuidores de Jornais em Pernambuco

Socio: José Soares

Revistas

Ass. n.º: 617

Inst. 21.05.1970

Recife - Pernambuco
2022





UFRPE

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Reitor da UFRPE

Prof. Gabriel Rivas de Melo
Vice-Reitor

Antônio Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti
Diretor da Editora da UFRPE

Edson Cordeiro do Nascimento
Diretor do Sistema de Bibliotecas da UFRPE

Marco Aurélio Cabral Pereira
Chefe de Produção Gráfica da Editora UFRPE

José Abmael de Araújo
Coordenador Administrativo da Editora UFRPE

Revisão: Lara Holanda



Editora Universitária da UFRPE
Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n
Bairro de Dois Irmãos CEP 52171-900 Recife - PE
<http://www.editora.ufrpe.br/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soares Neto, José
Bezerros em Notícias [livro eletrônico] : do
correspondente José Soares Filho, entre as décadas de
50 a 70 / José Soares Neto. -- Recife, PE :
Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2022.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-86547-48-1

1. Artigos jornalísticos - Coletâneas
2. Comunicação social 3. Jornalismo - Bezerros (PE) -
História 4. Soares Filho, José I. Título.

22-105970

CDD-070.4098134

Índices para catálogo sistemático:

1. Bezerros : Pernambuco : Estado : Jornalismo :
História 070.4098134

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



José Soares Neto

É natural da cidade de Bezerros-PE, casado e tem dois filhos. É bacharel em Ciências Econômicas com ênfase em Economia Rural (UFRPE), tem especialização em Gestão Pública (UFRPE) e é mestre em Educação (UFRRJ). É técnico administrativo em Educação na UFRPE.

Inspirado pelo exemplo do pai, escreveu mais de 200 cartas ao Jornal do Commercio e ao Diário de Pernambuco, do Recife, bem como para o Gazeta Mercantil, de São Paulo, com abordagens de cunho socioeconômico.



Bezerros em Notícias - eis, para quem nasceu nesta cidade, um conjunto significativo de informações sobre seu passado recente. Para estes e também para os não nascidos nela, eis uma porção de memórias, de histórias e, sobretudo, eis o retrato de um bezerrense – José Soares Filho, apaixonado, cheio de amor, cheio de afeto, cheio de zelo por sua terra natal. E, para completar, o retrato de outro bezerrense, José Soares Neto, o filho, igualmente apaixonado pela terra onde nasceu e encantado com as iniciativas e o protagonismo de seu pai! Encantamento que o fez guardar todo esse acervo por muitos anos, até que chegou a oportunidade de torná-lo público com a edição deste livro.

Paixão, amor, afeto, zelo e encantamento que contagiam a todos nós, amigos, amigas, leitores e leitoras. Quem pode ficar indiferente à beleza, à precisão das crônicas, da primeira parte do livro, em torno de Bezerros e suas belezas? Uma narrativa que faz o leitor visualizar no tempo e no espaço a construção da cidade e até sua evolução. E sobre o carnaval de Bezerros? Não é só Papa Angu... “Se não fosse o Zé Chico, este ano não haveria carnaval...!”. E tem crônica sobre romã, ah! Sobre Serra Negra: [...] verdadeiro mirante natural [...] região de grandes belezas naturais, a fertilidade de seu solo e o centro pioneiro da cultura do chamado ouro preto, o café [...]! E a revelação sobre um certo João Fernandes Campos Café Filho: de Secretário Municipal a Presidente da República! Você sabia?! E tem muitas outras histórias.

Riquíssima também a parte dos textos publicados em jornais, que aparecem em fac-símile na segunda parte do livro: temos aí recortes do cotidiano de Bezerros, com exaltação, com denúncia, com reivindicações! Temos que ler! Na terceira parte, imagens preciosas, relíquias salvas pela obstinação de um filho. Claro, na introdução, o prefácio do grande bezerrense Luiz Cajueiro Barbosa até pode emocionar pela riqueza de detalhes, pela narrativa erudita e pela relação com José Soares Filho que o prefaciador revela. Também o cordel de J. Borges, verdadeira ode à amizade!

Parabéns! Obrigado, José Soares Filho! Obrigado, José Soares Neto!
Prof. Dr. Paulo de Jesus
UFRPE



Agradecimentos

Por José Soares Neto

Inicialmente, como cristão que sou, agradeço a Deus, maior timoneiro de nossas vidas e de todo o universo.

Não poderia deixar de reconhecer a ajuda dos meus familiares e amigos, que em muito contribuíram nesta jornada, me incentivando a continuar este projeto.

Agradeço em especial ao grande amigo Luiz Cajueiro, a quem não poderia deixar de convidar para prefaciar este livro. E ao amigo Paulo de Jesus, que conheceu meu pai e acompanhou minha trajetória, a quem convidei para escrever o texto de apresentação na orelha do livro.

Agradeço à Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, que possibilitou a edição deste livro, bem como à Editora Universitária e a toda a sua equipe, pois sem eles seria impossível realizar este projeto. Agradeço em especial ao Professor Juàres José Gomes, que me apoiou a levar este projeto adiante.

Meus sinceros agradecimentos e minhas escusas por alguma falha, mas tenham a certeza de que procurei contribuir com o melhor que pude na realização desta missão. Esta é a concretização de um sonho passado de pai para filho.

Apresentação

Por José Soares Neto

O livro *Bezerros em Notícias - do Correspondente José Soares Filho* traz um registro da imprensa escrita e radiofônica da cidade de Bezerros - PE, durante as décadas de 50 a 70, que teve como correspondente dos principais jornais de Pernambuco, no interior e na capital, o jornalista José Soares Filho. Este livro tem a intenção de resgatar os trabalhos jornalísticos daquele que foi um porta-voz de Bezerros. Além de enviar textos para o *Jornal do Commercio*, José Soares Filho também colaborou com os jornais *Diário de Pernambuco* (do Recife), *Diário da Noite* (do Recife), *A Defesa* (de Caruaru), *Diário do Agreste* (de Bezerros), *A Vanguarda* (de Caruaru), *O Século* (Bezerros), *O Correio de Bezerros* (Bezerros) e *Jornal Regional* (Bezerros). Também há um artigo seu que foi publicado na revista *A Voz de Bezerros* (1962).

As notícias de Bezerros, através da escrita de José Soares Filho, deixavam sempre o município em evidência na página dedicada ao interior. Ele não mediu esforços para conseguir divulgar em primeira mão fatos que ocorriam no cotidiano da cidade. Numa incansável luta e sem dispor de uma tecnologia arrojada, levando-se em conta as dificuldades de se coletar informações diversas de uma forma quase amadorística, esteve imbuído de uma tarefa com um objetivo claro, que não desse margens à falta de credibilidade, sempre concentrado no espírito da verdade.

Soares Filho, juntamente com o industrial José Jordão dos Santos, também fundou no final da década de 50 a Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, espécie de rádio comunitária que diariamente entrava no ar trazendo para os ouvintes notícias do dia a dia, crônicas, programas musicais, transmissões da “santa missa”, etc. Este empreendimento está registrado na *Série Monografias Municipais - Bezerros*, da Fundação de Informações para o Desenvolvimento de Pernambuco - Fidepe, de 1982.

Dada a importância da produção de notícias de Soares Filho para a história da imprensa de Bezerros e também de Pernambuco, o seu filho, José Soares Neto, deu continuidade ao projeto inicialmente pensado pelo correspondente. Inclusive, o título do livro já escolhido por ele foi mantido em sua homenagem. Este livro é o resultado de um trabalho que agora deixa a atuação jornalística de Zezinho Soares registrada na história de Bezerros. Todo o material que compõe este livro se reveste de uma sutileza própria de quem deu início à sua escrita. Mesmo que não tenha obedecido a uma metodologia científica, é, na essência, o que de melhor existe nas qualidades daqueles que nasceram para escrever, tendo recebido

o dom natural de comunicar de forma simples e direta, que não é somente privilégio e posse dos mais letrados.

Foram três décadas de trabalhos feitos muitas vezes ao cair da noite, enfrentando intempéries e adversidades, interesses econômicos, conflitos políticos. Aqui está uma compilação de vasto material, que foi veiculado nos principais jornais da época. Ressalte-se, por exemplo, a repercussão da nota publicada pelo correspondente no *Jornal do Comércio*, quando denunciou os maus-tratos sofridos por uma pessoa com problemas mentais, vítima do filho de um conhecido prefeito da época. A informação foi publicada também no jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, em 18/06/1969.

Este trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro traz uma breve biografia de José Soares Filho. O segundo apresenta a cidade de Bezerros. Por fim, o terceiro capítulo está dividido em três partes: a primeira traz uma seleção de crônicas diversas, que consideramos as mais significativas em todo o trabalho de José Soares Filho. Suas crônicas eram enviadas para alguns jornais e, posteriormente, foram lidas diariamente, sempre às 20h, na Divulgadora de Anúncios Bandeirantes. Na década de 70, José Soares Filho foi convidado pela Divulgadora Ipojuca, de Ivanildo Pessoa, para ler também seus textos, que sempre despertaram o interesse dos ouvintes.

A segunda parte traz imagens de algumas das principais correspondências publicadas nos jornais. Para dar uma ideia geral da produção do correspondente, procuramos mesclar notas dos assuntos mais variados: policiais, sociais, econômicos e de utilidade pública. Na terceira parte, apresentamos imagens de documentos e fotografias de momentos marcantes da vida de correspondente de José Soares Filho. Por fim, apresentamos as considerações finais. Nossa expectativa é que este material possa contribuir, eventualmente, para pesquisas futuras das gerações que obviamente haverá de surgir, para que, quando precisarem saber detalhes da história da imprensa falada e escrita de Bezerros, tenham um pouco destas informações aqui reunidas, extraídas do espírito batalhador e incansável de um correspondente de sua terra.



Prefácio

Por Luiz Cajueiro Barbosa (in memoriam)

Recebi com alguma relutância a incumbência deveras difícil — em face das minhas limitações — de alinhar conceitos à guisa de prefácio do livro editado e organizado por José Soares Neto, dedicado ao seu pai, meu grande amigo de infância e conterrâneo José Soares Filho.

Uma das características que mais definem a criatura humana é o amor ao rincão que lhe serviu de berço, quaisquer que sejam as circunstâncias dessa gleba, opulenta ou obscura, agraciada pelas prerrogativas de dinamismo e sucesso ou mergulhada no anonimato pelas restrições de suas conquistas e simplicidade de seu cenário.

Ouso iniciar este modesto prefácio à obra dedicada a José Soares Filho, bezerrense autêntico no mais exato sentido do vocábulo, tendo também os seus ascendentes, mui especialmente os maternos, ligados pelo nascimento a essa expressiva e tão querida parcela do “hinterland” pernambucano.

Não obstante privado de instrução aprimorada, José Soares Filho era detentor de considerável inteligência, capacidade de assimilação e memória privilegiada. Sempre dedicado à leitura e captação de novos conhecimentos, desde muito jovem estava propenso aos labores da imprensa. Graças à sua proverbial comunicabilidade, exerceu por vários anos a função de correspondente do *Jornal do Commercio*, projetando o nome de Bezerras através de oportunas e inúmeras notícias no âmbito social, abrangendo ocorrências de todo gênero, merecendo invulgar destaque o noticiário policial, com riqueza de detalhes e pormenores.

José Soares Filho foi realmente o homem certo no lugar certo, quase sempre tomando sobre os ombros as incumbências mais delicadas no tocante à esfera policial, constituindo um campo muito delicado, pelas contingências naturais do ofício, atingindo a “gregos e troianos”. Agindo assim, era óbvio que não poderia agradar a todos, porque a sua consciência pairava altiva sobre quaisquer suscetibilidades, impostas pelas conotações mais heterogêneas e mais antagônicas.

O homem a quem dedico este prefácio fez, sem dúvida, um jornalismo à altura de suas possibilidades, rico de conteúdo, consentâneo à sua indiscutível vocação. Com o seu afastamento nessa modalidade de imprensa, deixou uma lacuna impreenchível, porque, salvo equívoco de minha parte, esporadicamente aparece o nome de Bezerras nas colunas dos principais veículos de imprensa de Pernambuco — restrito ao âmbito carnavalesco, em sua época propriamente dita, alusivo aos folclóricos papangus, cuja repercussão, aliás, é muito salutar e vem transpondo fronteiras.

Não formulo críticas pela ausência de um grande jornal em minha cidade, não motivada por impedimentos de qualquer natureza, o que constituiria um contraste com o seu desenvolvimento, explosão demográfica, prerrogativas e disponibilidades de sede de município realmente próspero e rico, além dos vastos recursos na esfera intelectual, que merece o mais justo reconhecimento como “prata da casa”.

Sei que fazer jornalismo no interior é pura utopia, é obra de visionário, cuja definição chega a ser um eufemismo de delírio exacerbado ou mesmo de loucura. Porém, é inconcebível a falta de um correspondente efetivo, a serviço de qualquer um dos nossos jornais da capital, divulgando em tempo hábil os eventos de tão aprazível, fascinante e dinâmico burgo interiorano. A cidade de Bezerras está localizada a pouco mais de cem quilômetros do Recife. Com a ausência de sua divulgação, parece ser um aglomerado humano perdido nos confins do mundo.

Passo a analisar um aspecto deveras muito relevante no dinamismo de José Soares Filho. Simultaneamente — urge enfatizar essa disposição — às suas atividades com o objetivo de projetar cada vez mais a terra natal e equipará-la às comunidades congêneres, no setor da imprensa escrita, o meu inesquecível amigo exerceu por muitos anos o labor diuturno de modesto comerciante cujas atividades proviam o honrado ganha-pão e os recursos imprescindíveis também à manutenção e instrução dos filhos. Sobreviveu dignamente, não obstante assoberbado por uma avalanche de compromissos, enfrentando as procelas naturais de uma concorrência fortíssima.

A sua ousadia era semelhante à luta de um simples pirilampo perante astros de extrema grandeza. Assim, chegou ao término de sua labuta comercial com a devida compostura, altivez e dignidade. A propósito, convém salientar que não deixou fortunas em quaisquer “paraísos fiscais” da época, detalhe que não o impediu de proporcionar aos seus familiares e descendentes o autêntico tesouro de um nome realmente impoluto.

Ainda é oportuno ressaltar, graças a um tirocínio deveras muito apreciável no emaranhado labirinto das renhidas lutas no comércio, haver dominado um campo vastíssimo nesse setor, a ponto de o sobejamente conhecido Bazar Santo Antônio ser transformado num empório comercial que oferecia quase tudo, justificando a assertiva de seu proprietário quando enfatizava que o “segredo do comércio está na compra, porque vender todo mundo sabe”. Não só no início, como no decorrer de anos sucessivos, residiu no mesmo prédio do bazar. No período junino, monopolizava os tradicionais artigos pirotécnicos.

Também representava — salvo engano — com exclusividade a marca de botijões Pibigás. Até artigos atinentes a cultos menos conhecidos, inclusive velas coloridas e adereços correlatos, eram encontrados com frequência no bazar. Católico e grande devoto de Santo Antônio, se não construiu totalmente, ajudou muito a construir uma capela sob a invocação do inolvidável taumaturgo, promovendo anualmente, na data litúrgica de 13 de junho, solenes festividades, quase sempre presididas por religiosos da ordem franciscana, cujos eventos intensamente divulgados muito concorreram para o desenvolvimento do bairro do mesmo nome.

Ainda é oportuno frisar — e sua omissão constituiria um lapso deveras lamentável — que, coincidindo com o seu labor como correspondente do *Jornal do Commercio* e colaborador em diversos jornais, também desenvolveu — com o entusiasmo muito peculiar à sua pessoa — o pioneirismo da imprensa falada em Bezerros, com a criação da *Divulgadora de Anúncios Bandeirantes*, contando com a relevante participação, nessa tarefa, de outro bezerrense da melhor estirpe, José Jordão dos Santos, e com o colaborador Ronaldo Souto Maior.

Festas profanas ou religiosas, comemorações de qualquer natureza não podiam prescindir da presença daquele simpático veículo de comunicação. Estava presente até nas atividades forenses, especificamente nas periódicas reuniões do Tribunal do Júri, notadamente nos julgamentos de maior repercussão. As festas cívicas também não podiam prescindir daquele serviço de alto-falantes instalados quase em toda a cidade, merecendo destaque os períodos que precediam os festejos de momo, com especial relevância no tríduo consagrado à folia, nas suas mais efusivas manifestações. A renomada *Divulgadora Bandeirantes* realmente fez época, sendo alvo dos melhores encômios da comunidade bezerrense.

Não obstante esse dinamismo, essa propensão admirável ao trabalho, não seria justo ocultar um detalhe deveras lamentável, a precariedade do estado de

saúde do velho amigo, tão querido e inesquecível. Há muito lutava em vão pelo seu restabelecimento físico. Baldados todos os esforços, superados todos os meios possíveis, no sentido de anular a marcha da insidiosa enfermidade, a morte o arrebatou de nosso convívio com apenas 56 de idade, em que sua luta prolongada, os sofrimentos de anos sucessivos concorreram no sentido de torná-lo ainda mais admirável, em decorrência de uma vida intensamente laboriosa, aureolada de idealismo e impregnada de invulgar tenacidade.

Não é do meu conhecimento quaisquer entidades ou instituições filantrópicas ou sociais — visando ao soerguimento de Bezerras — que não contassem com a sua aquiescência incondicional e imediata. A política sempre lhe foi madrasta, inconsequente e nefasta, não obstante a sua proverbial fidelidade partidária desde priscas eras. Ainda analisando esse aspecto, sofreu fortíssima decepção quando tentou — através do voto — ocupar uma cadeira no legislativo de sua cidade, sendo olvidado por alguns dos seus conterrâneos, não conseguindo se eleger. Porém, não são as adversidades e insucessos dessa ordem que arrefecem os homens da têmpera de José Soares Filho. Não são os fracassos desse teor, oriundos do sórdido jogo da politicagem, que ofuscam as vitórias autênticas que, sem dúvida, constituem o real e legítimo apanágio das almas nobres.

Devo concluir este prefácio apresentando — sem falsa modéstia — as imprescindíveis escusas pelas irreparáveis deficiências, agradecendo, deveras sensibilizado, esta oportuna escolha de José Soares Neto, inteligente e culto amigo que chega a ter a fidalguia de gesto — o que intensamente me emociona — de atribuir à minha pessoa uma espécie de paternidade afetiva, no seu mais elevado sentido.

PERENIDADE DE AFETO¹

Remonta à nossa infância, na terra tão querida,
Aos idos de trinta e quatro esta afetividade,
Presente à trajetória de toda nossa vida,
Nos momentos de alegria e de adversidade.

Nos albores da juventude, feliz e enternecida,
Nos prélios emotivos de nossa puberdade,
Suplantou batalhas... E luta mui renhida!
Concretizando sonhos... Em plena mocidade.

Aos teus cinquenta anos... Evoco a meninice,
Nesta data histórica, neste quatro de julho,
De ímpetos libertários de feitos mui diletos,
Mesmo vislumbrando os pórticos da velhice.

Bezerros, 4 de julho de 1973.

¹ Poema escrito por Luiz Cajueiro Barbosa, por ocasião da comemoração dos 50 anos de José Soares Filho.

- SUMÁRIO -

Introdução.....	19
Cordel de J. Borges em Homenagem ao Amigo José Soares Filho.....	23
Capítulo 1	
Bezerros em Notícias	
O Correspondente José Soares Filho	22
Divulgadora de Anúncios Bandeirantes	32
Capítulo 2	
Bezerros: Breve Histórico	35
Formação Administrativa	36
Cidade de Bezerros, Informações Gerais	37
Capítulo 3	
<u>Primeira Parte</u>	
Crônicas Diversas - Bezerros e suas Belezas	38
Zé Chico e o Carnaval de Bezerros	47
Bezerros, Cidade da Romã	48
Serra Negra: Celeiro de Bezerros	50
João Paraguai e sua História	52
Edifício Cafueiro	53
De Secretário Municipal a Presidente da República	55
Coronel Samuel Cunha	56
O Café Avenida	57
Lions Club	59
Prefeitos Eleitos pelo Povo	60
<u>Segunda Parte</u>	
Correspondências Publicadas em Jornais	62
Sessão Iconográfica	81
Considerações Finais	93
Referências	94
Glossário	95

INTRODUÇÃO

Por José Soares Filho (*in memoriam*)²

Em 1956, a cidade de Bezerros sentia a falta da circulação dos jornais da capital. E apenas meia dúzia de privilegiados tinha a oportunidade de, na passagem do comboio da Rede Ferroviária do Nordeste, com destino à cidade de Salgueiro, no horário diário das 09h30, comprar exemplares do Jornal do Commercio e do Diário de Pernambuco.

Tomei então as seguintes providências em uma das minhas viagens de negócios à cidade do Recife: procurei as redações dos dois mais importantes jornais em circulação na época e passei a ser agente de vendas, pois não se poderia conceber que uma cidade, naquele momento, com mais de 10 mil habitantes, com colégios, ginásios e um relativo comércio e indústria tivesse uma população que não lesse jornais. Com sacrifício e luta, dentro de poucos dias tive como resultado aumento de vendas dos impressos. Defronte à minha casa comercial, comecei a afixar em local bem visível as principais páginas dos jornais, para que as pessoas que desejassem ler e que não tinham condições de comprar os exemplares pudessem, assim, ter esta oportunidade de leitura gratuita.

Ainda sentia a falta de que na página de notícias do interior nada fosse divulgado com referência à nossa cidade. Então procurei estimular várias inteligências bezerrenses, convidando-as a enviarem notícias de nossa cidade. Não consegui, no entanto, que alguém se interessasse pelo meu convite. Os dias foram passando, até que eu enviei uma reportagem policial, que sinceramente, para mim, era mais fácil na sua redação. Nesta introdução, quero ser o mais realista possível, não me sentia em condições de escrever para os jornais, quando não havia sequer conseguido concluir os estudos primários. Mas a surpresa de, pela primeira vez, ver minha nota divulgada deu-me ânimo para continuar enviando semanalmente outras notícias, agora também com variados assuntos: econômicos, sociais,

² Nota do organizador: esta introdução foi escrita por José Soares Filho. Pode parecer estranho, entretanto isto se deve ao fato de que o material que compõe o escopo deste livro já havia sido previamente selecionado por meu pai, no seu propósito de divulgar o seu próprio livro. Embora isto não tenha sido possível por conta de sua morte prematura, aproveitei esta introdução, em função da tão significativa retrospectiva que ele mesmo fizera a respeito dos seus objetivos, bem como o seu comentário sobre os passos que dera quando do início das suas atividades de correspondente do interior.

políticos, etc. Reivindicando tudo aquilo de que a cidade se ressentia para o seu desenvolvimento, tendo o cuidado de não me envolver com informações falsas ou injuriosas, não me envaidecendo com os resultados deste meu trabalho, procurei colegas correspondentes de outras cidades em palestras, conferências, encontro de jornalistas, a fim de me aperfeiçoar nesta nova missão de informar e de divulgar as nossas riquezas, belezas naturais, possibilidades econômicas nos setores da agricultura, da indústria e do comércio, evidenciando o nosso bom clima, nossas festas religiosas, o nosso folclore. Nesses encontros com companheiros nas cidades de Água Preta, Nazaré da Mata, Brejo da Madre de Deus, Caruaru, Fazenda Nova, Arcoverde, Vitória de Santo Antão e Limoeiro, procurei levantar questões de ordem, defendendo nossos interesses, como também apelei para que nos visitassem, não somente para obter maiores conhecimentos, bem como para angariar confiança nesta nova trincheira que ora ocupava, em prol do progresso da cidade de Bezerros. Passei a tomar parte mais ativa na nossa vida social, sempre que possível me fazia presente em comissões de festas religiosas, direções de clubes sociais, sociedade musical, clubes esportivos, conferências em educandários, reuniões políticas. Enfim, tomei parte de todos os eventos, fossem eles de menor ou de maior envergadura, pois todos queriam também ter suas programações divulgadas.

Depois de três anos contínuos de correspondências para os jornais do Recife, percebi que a cidade necessitava de um veículo de divulgação e de propaganda local. Convidei então José Jordão dos Santos, comerciante vizinho ao meu estabelecimento comercial, para estudarmos as condições de instalarmos um serviço de alto-falantes que, nos intervalos musicais, divulgasse anúncios, notas de nossa indústria e comércio, que na época apresentava uma fase áurea de desenvolvimento.

Depois de estudarmos vários problemas, como iniciantes, ou melhor, “bandeirantes” desse empreendimento, apesar de encararmos vários conflitos de fundo religioso, político e social, alicerçamos nossas ideias e escolhemos o nome da razão social da nossa empresa: Divulgadora de Anúncios Bandeirantes Soares & Jordão. Inicialmente, colocamos em funcionamento um amplificador com um só alto-falante, instalado provisoriamente no escritório da pequena indústria de mosaicos Rosa de Ouro, pertencente a José Jordão dos Santos, à Praça Duque de Caxias, nº 9, isto aos 14 de novembro de 1959. O horário de funcionamento da divulgadora era das 19h30 às 22h30. Juntamente com o companheiro Jordão, fazíamos um revezamento da locução e do controle técnico e operacional.

Percebemos que o campo onde estávamos plantando esta semente era fértil e tratamos de conseguir uma melhor localização, quando alugamos duas salas de um primeiro andar à Rua Dr. José Mariano, nº 3, Centro, e nos reinstalamos. Adquirimos um potente amplificador da marca Philips, de 25 watts e saída para 10 cornetas, e fizemos a reinauguração, contando com um novo horário — das 09h às 12h, das 15h às 17h e das 19h30 às 21h —, com um funcionário contratado para o controle técnico e um bom repertório musical. Na ocasião, convidamos a todos os bezerrenses para o ato inaugural, entre esses as autoridades de maior representatividade, dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e do clero. Depois de nossa apresentação, realizada por José Jordão dos Santos, fomos saudados por vários oradores, que não deixaram de estimular a nossa iniciativa. Estava, pois, instalada oficialmente a Divulgadora de Anúncios Bandeirantes Soares & Jordão.

Durante o tempo em que dirigimos aquele pioneiro órgão de divulgação falada, fizemos o possível para registrar diversos acontecimentos: inauguração do Cinema Alvorada, posses de prefeitos e de vereadores, campanhas filantrópicas — como a campanha de Orós, para reconstrução da barragem de Orós, no Ceará, que se rompeu na década de 1950, mobilizando várias iniciativas por parte do Governo Federal —, as várias enchentes do nosso poético e valente Rio Ipojuca, inauguração de várias firmas comerciais, como a abertura de uma filial em Bezerras da Cooperativa Banco Financiador, de Vitória de Santo Antão, comandada pelos “capitães” Antônio Carneiro de Holanda e Luiz Cajueiro Barbosa, que não mediram esforços na construção do suntuoso edifício de dois andares, onde hoje se acha instalada a agência do Banco do Nordeste do Brasil S.A., à Rua Sigismundo Gonçalves. Registramos também várias vitórias bezerrenses, transmitindo e festejando o concurso da Rádio Jornal do Commercio, intitulado “Salve a Retreta”, no qual, por duas vezes, a nossa filarmônica, Sociedade Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcanti, foi vitoriosa. Também promovemos e apoiamos a participação de nossa Miss Bezerras, senhorita Etiene Vieira, no concurso Miss Pernambuco da Beleza.

Como incipiente sistema de comunicação, a Divulgadora de Anúncios Bandeirantes viveu dias festivos e também participou de momentos de dor e pesar na vida cotidiana do município, levando ao ar diariamente vasto e bem elaborado programa da nossa vida social, cultural e política, divulgando aniversários, casamentos, óbitos, convites para festividades, conferências, atos e leis municipais, eventos religiosos, esportivos e propagandas da indústria e do comércio local.

A divulgadora contribuiu ainda para a realização do 1º Encontro de Jornalistas de Bezerros, em 1964. Durante as festas carnavalescas, em fase experimental, a divulgadora conseguiu um alcance nos receptores de frequência AM, o que despertou o desejo e a esperança de uma futura estação de rádio para a nossa cidade. Queremos salientar que durante todo esse período de trabalho só nos animava a possibilidade de termos instalada a Rádio Bezerros. Em 1963, quando transferimos este serviço a terceiros, sabíamos que a semente então plantada na boa terra frutificaria e tivemos a consciência tranquila de que procuramos fazer o nosso dever.

Após quinze anos, com mais maturidade, sendo depositário de rico arquivo de vinte e cinco anos de correspondência para os jornais, quatro anos de divulgação da Divulgadora Bandeirantes, transformo estes fatos vividos pelo povo bezerrense em um modesto livro, como também foi modesta a minha participação como correspondente do Jornal do Commercio, além da contribuição para outros jornais, como o Diário de Pernambuco. Como responsável pela divulgação falada em Bezerros, ainda estou imbuído do desejo de que este humilde trabalho venha a despertar as inteligências dos nossos conterrâneos para que no amanhã venham a escrever a verdadeira história bezerrense. Com esta introdução, deixo um registro para as futuras gerações e para nossos netos, com um pouco da vida de Bezerros na imprensa escrita e falada, no período que vai de 1956 a 1978.

Estou ciente de que a empresa não é fácil, os espinhos são muitos e de toda ordem, principalmente financeira, pois todo material de impressão, em função da inflação vivida pelo País nos últimos tempos, tem um preço elevado. Porém, terei que superar todos esses entraves apresentados, num esforço de compilar todo o arquivo, selecionando os recortes de jornais e cópias das matérias divulgadas pela Divulgadora de Anúncios Bandeirantes. Com satisfação, registro o respeito e a benevolência dos homens de cultura da minha terra, pois relevaram as minhas poucas letras na divulgação dos acontecimentos. Neste trabalho, começo pelos noticiários policiais, mas enveredo por outros, tais como: culturais, políticos, sociais, esportivos e religiosos.

Com este modesto rabiscar, estou homenageando os ilustres bezerrenses, em todas as suas atividades, que contribuíram para o desenvolvimento do município, como o Doutor Ermírio Lima, Dom José Lamartine Soares, Salviano Machado Filho, Doutor Samuel Cunha Filho, o ex-deputado Severino Mário de Oliveira, Luiz Pessoa de Albuquerque, Severino Otávio Raposo Monteiro, Cônego João Bosco B.

Leite, Luiz Cajueiro Barbosa, Cônego Estanislau Laurentino, Cônego Airton Guedes, Doutor Erotildes Xavier, Doutor Apolônio Sales, Doutor José Sales, a Professora Maria Ana da Conceição Santana, Doutor Alípio Cavalcante, Júlio de Figueiredo, José Caldas Sobrinho, Narciso Lima, Doutor Nestor César, José Hilton Coelho, João Pereira de Mendonça, Antônio Pessoa, Antônio Azevedo, José Jordão dos Santos, José Azevedo Silva, João de Azevedo Silva, Apolônio Melo, o Desembargador José Antônio de Amorim, Paulo Rocha Wanderley e tantos outros bezerrenses, que tão bem serviram à nossa sociedade.

Cordel de J. Borges em Homenagem ao Amigo José Soares Filho

Quando José Soares Filho faleceu, a cidade de Bezerros lamentou a falta de seu filho, conhecido não apenas como o comerciante Zezinho do Bazar, mas também por seu trabalho jornalístico. Em sua homenagem, em outubro de 1979 o famoso xilogravurista e cordelista bezerrense J. Borges publicou um depoimento seguido de uma poesia de cordel no primeiro número do Jornal Regional, de Bezerros, que produzimos abaixo:

“Minhas últimas palavras com o inesquecível amigo José Soares Filho (Zezinho do Bazar).

No meu último encontro com ele: boa tarde, meu patrão.

Ah! Quem sou eu para ser seu patrão; como vão indo os trabalhos?

Vão indo como de sempre!

Eu olhei no seu rosto, que antes era redondo, e achei-o cadavérico, o físico também havia diminuído, de quase 80 kg para 50 e poucos. Eu perguntei: está magro?

Ele então me respondeu: nada, tudo bem, estou magro, mas estou com saúde, graças a Deus.

Respondi: é o que vale.

Sáimos conversando da frente da minha casa até a casa de propriedade onde

mora atualmente o escritor bezerrense Ronaldo Souto Maior. Eu entrei com eles, e Ronaldo disse: Borges, quero que você veja a capa do meu próximo livro. Aí Zezinho disse: sim, Borges, eu preciso de uns dados biográficos seus para botar no livro que estou escrevendo. Eu disse: pois não, com todo o prazer. Na sua vinda a Bezerros, pode procurar lá em casa que está pronto. Nisto, ele se despediu de mim e de Ronaldo e saiu.

Na semana seguinte, eu recebi a triste notícia de que Zezinho Soares havia morrido, lamentei bastante, por ter sido uma pessoa que me deu incentivos e vibrava com o meu sucesso artístico.

Não podendo eu evitar este acontecimento nem trazê-lo de volta a viver com a gente aqui em Bezerros, resolvi escrever esses versinhos, a fim de me conformar com o seu desaparecimento entre nós.

Dia 8 de setembro
O sol nasceu mais pungente
Dando sinal pra Bezerros
De um dia triste e quente
Porque Zezinho partia
Do meio de sua gente.
Faleceu lá em Recife
Mas como havia pedido
Pra se enterrar em Bezerros
Assim mesmo foi trazido
E no cemitério local
Está de nós esquecido

Mas sua alma descansa
No divino paraíso
Sua família lamenta
A falta e o prejuízo
Esperando encontrar ele
Lá no dia de juízo.

Tanto que ele escreveu
De Bezerros para o jornal
Ajudando ao progresso
Da sua terra natal

E hoje está descansando
Na mansão celestial.
Quem odiou a Zezinho
Não pode se garantir
Ele não mereceu o ódio
Porque sabia agir
Sem nunca dar seu direito
Pra ninguém lhe corrigir

Viveu aqui entre nós
E aqui está enterrado
Quando eu morrer um dia
Quero ficar ao seu lado
Pra escrevermos juntos
Recordações do passado

Se ele fosse vivo hoje
Daria apoio integral
A todos os criadores
Do Jornal Regional
E não se negava a escrever
Para o bem deste jornal

Mas como ele foi embora
Nós não deixamos de lado
O seu nome é imortal
E sempre aqui é falado
Por ter sido um grande vulto
Na empresa do Estado.

Foi ele quem escreveu
Em colunas de jornais
Os eventos e os crimes
E as crônicas sociais
E o que Zezinho fez
Não esquecerei jamais.

Foi um distribuidor

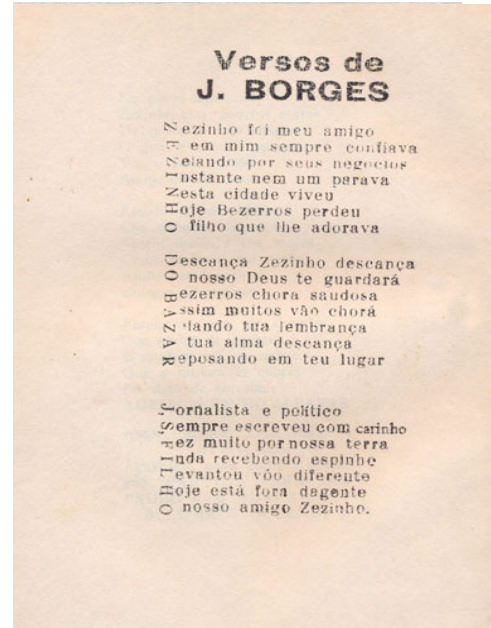
Dos jornais de nosso Estado
As notícias de Bezerros
Nunca deixou a um lado
Para o Jornal do Commercio
Mandava o seu enviado.
Zezinho partiu tão cedo
Foi uma barbaridade
Com 50 e poucos anos
Deixando muita saudade
Para todos seus amigos
Dos sítios, vilas e cidades.

Descansa, Zezinho amigo
Que eu fico por aqui
Quando um dia eu for também
Nós se junta por aí
E eu te conto o que disseram
Quando saíste daqui."

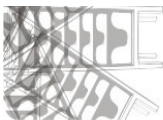
José Francisco Borges
Bezerros, 31-10-79.



FILHO, Manoel Leite. A morte e os feitos de Zezinho do Bazar. In: Acervo Maria Alice Amorim. Disponível em: . Acesso em: 26/11/15.



Autor: Manoel Leite Filho
 Título: A morte e os feitos de Zezinho do Bazar
 Responsabilidade: Manoel Leite Filho.
 Inclui, na contracapa, "Versos", de J. Borges: Xilógrafo.
 Classificação: MANOEL L. FILHO



Patrocínio

FUNCULTURA

FUNDARPE
 FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
 PERNAMBUCO

SECRETARIA
 DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
Pernambuco

CAPÍTULO 1

BEZERROS EM NOTÍCIAS

O CORRESPONDENTE JOSÉ SOARES FILHO

José Soares Filho nasceu a 4 de julho de 1923, de uma família modesta da cidade de Bezerros, sendo o seu pai, José Soares da Silva Sobrinho, oficial de Justiça, e sua mãe, Formosina Loyola Apolônio Soares, de prendas domésticas. Já aos doze anos, com o falecimento do seu pai, assumiu a responsabilidade de chefe de família, ajudando sua mãe e uma irmã solteira, Maria Alice, nas despesas de casa. Começou a trabalhar na mercearia do ilustre e saudoso bezerrense Neator de Figueiredo Lima, na época uma das principais casas do ramo.

Desde essa época demonstrava “queda” para o comércio, sendo considerado um ótimo e atencioso balconista pelos que ali faziam suas compras semanais. Já rapzinho, começou a se engrajar por Lindalva, uma das filhas do funcionário da prefeitura local, Sr. Avelino Chaves de Lima. Anos mais tarde, nos idos de 1944, se casaram, tendo esta união gerado seis filhos que são, em ordem cronológica, os seguintes: Zélia, Zilma, Formosa, Fátima, Lindalva e José Soares Neto (Zito).

Depois de algum tempo à frente da mercearia de seu Neator de Figueiredo, sentindo sua vocação para o comércio, conseguiu juntar algumas economias e partiu, de forma amistosa, para tentar abrir o seu próprio negócio. Foi estimulado pelo seu amigo e patrão Neator, de forma que conseguiu o seu intento. Também teve a ajuda de seu cunhado, José Adriano Paes de Lira, que lhe financiou parte de uma quantia necessária para a compra de um prédio de seu interesse. Assim, pôde abrir um ponto comercial em meados de 1956, o Bazar Santo Antônio, à Praça Duque de Caxias, nº 11, no centro de Bezerros.

As atividades do Bazar Santo Antônio se iniciaram com a venda de fogos da marca Adrianino, à época dos festejos juninos. Em seguida, transformou-se em um bazar propriamente dito, vendendo de ferragens a artigos de cristal. A partir dessa data, José Soares Filho tornara-se conhecido como comerciante e era chamado de forma bem popular de Zezinho do Bazar.

O Bazar Santo Antônio também serviu de residência para a família de José Soares Filho, chamado também de Zezinho Soares pelos mais íntimos. O próprio editor e organizador deste livro nasceu no local onde funcionava o bazar. O estabelecimento, entre as casas do ramo, era bem sortida e muito significou para o

comércio bezerrense. Lá se podia encontrar vários artigos, entre os quais: pilhas Rayovac e Eveready, velas para batizado, artigos de papelaria, vidros, molduras, painéis de alumínio, máscaras de Carnaval (de Papangus), perfumes, sabonetes, incensos, velas de candomblé, imagens e cromos de santos, enxadas, peixeiras, carbureto, cal, gás, candeeiros, louças, talheres, rádios das marcas ABC e Campeão, herbicidas, fungicidas, além do *Jornal do Commercio* e do *Diario de Pernambuco*.

O bazar manteve sempre uma clientela fiel e era bem movimentado, principalmente às quartas-feiras e aos sábados, que eram os dias de feira do município, bem como nas datas festivas, como Natal, Ano Novo, São João, Carnaval, Dia das Mães, Dia de Finados. Em época de Carnaval, José Soares Filho transformava a frente de seu estabelecimento no Quartel-General do Frevo, promovendo concurso de passistas, apresentação de bumba-meu-boi, de orquestras de frevo, etc. Providenciava uma iluminação própria (gambiarra) e um tablado, que servia de palco para a divulgação e apresentação do nosso Carnaval, animando a praça em frente ao bazar, num passar enorme de pessoas que queriam tirar melhor proveito da apreciação dos clubes e troças que por ali desfilavam. Destacavam-se a Troça Cachorro-Quente em Folia, do bezerrense Heleno da Vaca — que vendia cachorro-quente em uma barraca próxima à Praça da Matriz nas festas de Natal e Ano Novo —, bem como o famoso Bumba-meu-boi Estrela, do carnavalesco Zé Tatá.

Foi depois de algum tempo, já desincumbido de uma maior responsabilidade, que era a de garantir o sustento da família, que apareceu em José Soares Filho a chamada “veia jornalística”. Soares Filho era representante de vendas do *Jornal do Commercio* e do *Diario de Pernambuco* e sócio efetivo do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas em Pernambuco quando começou a enviar correspondências para os jornais sobre acontecimentos que surgiam no dia a dia de Bezerros, de forma voluntária e espontânea. Inicialmente, escrevia as notas em manuscritos. Depois, contando com a ajuda de uma máquina de escrever Lettera 22, da Olivetti, enviava cada vez mais notícias, que foram sendo recepcionadas pelos jornais. A repercussão na cidade foi tamanha, a ponto de as publicações serem aguardadas com certa expectativa pelos bezerrenses. Estava Bezerros, a partir da mão simples de um conterrâneo, se fazendo presente em fatos e reivindicações que uma cidade de pequeno a médio porte exigia, em função do progresso que se avizinhava.

Soares Filho prestou muitos serviços à cidade de Bezerros, através do seu trabalho como comunicador, destacando as pessoas que também contribuíram para o crescimento da cidade, como seus amigos Luiz Cajueiro Barbosa e Antônio Carneiro de Holanda, que deixaram como marco na cidade a edificação onde funcionou a Cooperativa Banco Financiador, prédio que hoje é a sede da agência do Banco do Nordeste do Brasil – BNB.

José Soares Filho foi sócio colaborador da Associação da Imprensa de Pernambuco – AIP, com matrícula nº 1609, conforme está registrado na página 318 do livro 50 Anos da AIP, de Carlos Leite Maia, publicado em 1982, no Recife, pela Editora Massangana, da Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj. Foi também diretor social da Sociedade Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcanti – filarmônica que marcou época na cidade de Bezerros, deixando-nos o legado de grandes músicos, entre os quais: mestre Cláudio, Zito Farias, Olavo e o conhecido Chocolate (não tinha quem melhor tocasse os instrumentos de percussão, do tipo caixa). A banda, fundada em 20 de julho de 1918, está em atividade até hoje, completando 100 anos em 2018. Registre-se que, na década de 60, a sociedade musical conquistou o tricampeonato estadual de retretas, no concurso Salve a Retreta, promovido pela Argos Industrial de São Paulo³. Os que habitaram Bezerros nas décadas de 50 e 60 conhecem essa história.

José Soares Filho promoveu, juntamente com Ronaldo Souto Maior, José Jordão dos Santos, João Mendonça, José Hilton Coelho, José Máximo, João de Azevedo e Silva, Antônio Azevedo e tantos outros que faziam a imprensa bezerrense o I Encontro de Jornalistas da Cidade dos Bezerros, em 15 de novembro de 1964. Além de reunir muitos jornalistas do interior, o encontro divulgou Bezerros, difundindo o que havia de pitoresco da cidade, suas vocações econômicas, alcançando ampla repercussão nos jornais, como *Jornal do Commercio*, *A vanguarda* e *A Defesa*, além da divulgação nas rádios de Caruaru.

No final da década de 70, Zezinho Soares se aposentou. Com a intenção de acompanhar os filhos mais novos na educação escolar, mudou-se com a esposa, Lindalva, e os filhos para o Recife. Pouco tempo depois, o destino lhe reservara problemas de saúde, vindo a falecer no dia 8 de setembro de 1979. Atendendo a seu pedido, quando em vida, o seu corpo foi trasladado para Bezerros, onde foi feito o seu sepultamento.

A independência jornalística de José Soares Filho foi algo que norteou o seu tra-

³ <http://bezerrosagora.com/site/o-sabadao-salve-os-95-anos-da-banda-musical-conego-alexandre-cavalcante>. Acesso em 25/11/2015.

balho, sempre se baseando em fontes fidedignas e nos testemunhos in loco. Junto com o fotógrafo Aluizio Mendes, que ainda hoje atua em Bezerros, muitas vezes chegava à cena de um acontecimento muito antes das autoridades, registrando desastres, crimes e outros fatos que chamassem a atenção da população, arcando com as despesas de revelação de negativos das fotografias e o envio aos jornais. O correspondente registrou enchentes do Rio Ipojuca, o concurso da Miss de Bezerros, problemas de saúde pública, registrou denúncias de ordem pública e de fatos que estivessem atrasando o desenvolvimento de Bezerros, como o fechamento da antiga estação ferroviária pela antiga Rede Ferroviária do Nordeste – RFFSA.

Graças ao empenho dos que faziam comissões para dialogar com os integrantes da direção dessa antiga estatal, foi protelada a desativação por completo daquela romântica estação de passageiros, que serviu de ligação entre Bezerros e a capital, Recife, além de outras cidades circunvizinhas. Entretanto, a falta de uma política voltada para o transporte ferroviário por parte dos nossos governantes desativou por completo essa opção de transporte. A cidade de Bezerros e tantos outros municípios vivem de lembranças de um passado um pouco distante em que a Maria Fumaça (locomotiva de ferro) chegava com seus vagões, apitando e trazendo o desenvolvimento.

Era essa a dinâmica do correspondente José Soares Filho, a tônica para os seus escritos, muitas vezes pondo em risco a sua própria integridade, pois quando se fala a verdade não se consegue agradar a todos. Porém, imbuído dessa energia que lhe era peculiar, se sentia feliz em poder participar da vida socioeconômica de Bezerros, que começava a mostrar a sua pujança de cidade interiorana. Muitas foram as vezes que, “abandonando” as suas atividades de comerciante, saía do seu estabelecimento comercial para acompanhar de perto os fatos que merecessem um destaque na imprensa, deixando a sua esposa, Lindalva Chaves Soares, à frente das atividades.

Sobre a figura do correspondente interiorano, vale ressaltar o ponto de vista do jornalista Carlos Leite Maia, no livro *50 Anos da AIP*:

“Há, no entanto, um aspecto que deve ser frisado: a AIP não hesitou em inscrever nos seus quadros os colaboradores e os correspondentes de jornais, no interior e nos Estados, como jornalistas”. Porque, de fato, o são, a seu modo. Posso dar um exemplo muito significativo: sem os correspondentes não se escreveria, hoje, a história de certos epi-

sódios marcantes, de caráter nacional ou regional. Recente pesquisa que fiz sobre a seca de 77 — a seca dos dois sete, como ficou conhecida — veio demonstrar que a atividade dos correspondentes, pelos quais sempre tive grande simpatia, foi simplesmente inestimável na elucidação e no conhecimento do trágico fenômeno climático que se alastrou por todo o Nordeste”.

Entre os casos reportados por José Soares Filho, está o caso de duas crianças gêmeas que haviam nascido na Maternidade São José e que estavam precisando urgentemente de socorros médicos e uso de aparelhagem mais sofisticada. José Soares Filho não apenas divulgou o caso, como foi até a cidade de Caruaru e procurou o diretor do hospital regional da cidade. Ao expor os fatos, conseguiu o empréstimo de um balão de oxigênio e de uma incubadora para que fosse feito o pronto-atendimento aos recém-nascidos. Mesmo com todos os contratemplos, o jornalismo matuto não deixou de existir graças à simples e objetiva escrita de um bezerrense que se sentia orgulhoso ao ver a sua cidade sendo notícia. Hoje, pouco se tem notícia, na capital pernambucana, do dia a dia da cidade de Bezerros. A não ser em propagandas institucionais na época do Carnaval (com destaque para o chamado Carnaval dos Papangus), Bezerros pouco aparece nos noticiários dos maiores jornais de Pernambuco, fato que é notório para aqueles que tiveram de deixar a sua cidade por conta de atividades profissionais, tendo que viver na capital, mas que ficam ávidos por saber dos acontecimentos de sua cidade natal.

DIVULGADORA DE ANÚNCIOS BANDEIRANTES

Outro destaque do empenho de José Soares Filho por Bezerros está na fundação da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes Soares & Jordão, em sociedade com o então industrial e amigo José Jordão dos Santos. A Divulgadora de Anúncios Bandeirantes era uma espécie de rádio local (mais especificamente uma rádio-poste). Com a tecnologia da época, utilizando-se de 10 alto-falantes hi-fi (para a época, equipamento de ótima qualidade), a divulgadora conseguiu veicular pelas principais ruas da cidade uma programação rica em notícias do dia a dia, de esportes, com propagandas do comércio e da indústria local, músicas, entrevistas e crônicas, sendo reconhecida como uma grande prestadora de serviços pela sociedade local.

O nome da divulgadora, Bandeirantes, nos remete às entradas e bandeiras do Brasil colonial, ao desbravamento de uma região na conquista de novas terras.

Por isso, foi escolhido com entusiasmo pelos jovens comerciantes José Soares Filho e José Jordão dos Santos quando pensaram juntos numa marca que identificasse a nova radiofonia que começava a despontar em Bezerros, nos idos dos anos 50 e 60. Ambos não mediram esforços naquela nova empreitada.

Caruaru, cidade vizinha, despertava-lhes do inconsciente de que poderiam também dispor de uma rádio na cidade de Bezerros. A Rádio Cultura, Rádio Liberdade e a Rádio Difusora de Caruaru eram uma referência de um sonho futuro. Como empreendedores, Soares Filho e Jordão lançaram mãos à obra para oferecer um serviço de utilidade pública, divulgando informações, propaganda do comércio e da indústria local, de esportes, os acontecimentos políticos, religiosos, sociais e incentivando a cultura local, seus cantadores de viola e declamadores de cordel. Em suma, um veículo de comunicação livre e independente, que se voltasse para o engrandecimento do município, transformando-se numa “tribuna” dos interesses daqueles que se preocupavam com o futuro de uma Bezerros cada vez mais emergente.

A Divulgadora de Anúncios Bandeirantes foi inaugurada em 1959, no 1º andar de um velho edifício da Travessa Duque de Caxias, no centro de Bezerros. Com uma equipe técnica em estúdio, possuía uma eclética discoteca para a época. Como fundo musical do início e término da sua transmissão, a divulgadora tocava a música Tema de Lara, do compositor Maurice Jarre, tema do clássico filme Doutor Jivago.

A Divulgadora de Anúncios Bandeirantes transmitia diretamente da Matriz de São José a Santa Missa dos sábados e domingos, celebrada pelo Monsenhor Florentino. José Soares Filho e José Jordão dos Santos se revezavam na cobertura dos eventos, não olvidando esforços para fazer uma grande transmissão. Também eram transmitidos os festejos de Carnaval, de Natal e de Ano Novo, bem como as festas juninas. Afora isso, foram feitas várias coberturas políticas em época de eleições, tanto municipais como também para governador do Estado e presidente da República. O governador de Pernambuco à época, Cid Feijó Sampaio, chegou a visitar as instalações da divulgadora.

Durante certo tempo, sempre a partir das 20h, tinha-se a crônica diária de José Soares Filho, com comentários objetivos e de aguçado senso crítico, criando nos ouvintes, que escutavam nas praças da Matriz e Duque de Caxias, uma expectativa pela próxima crônica. Isso servia para criar um clima animado, com comentários e discussões acerca de assuntos colocados pelo cronista.

A Divulgadora Bandeirantes foi saudada pela Sociedade e Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcanti, por ocasião da sua festa de aniversário, quando seus aficionados ouvintes não se cansaram de desejar parabéns em dezenas de telegramas e cartas, enviadas aos seus diretores, Soares e Jordão. Sobre a fundação da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, em 1959, há registro na página 66 do livro *Série Monografias Municipais - Bezerros*, publicado pela Fundação de Informações para o Desenvolvimento de Pernambuco – Fidepe, em 1982.

No dia 15 de novembro de 1964, José Soares Filho, juntamente com o historiador Ronaldo Souto Maior, organizou o I Encontro de Jornalistas da Cidade de Bezerros - PE, que contou com a presença de cerca de 100 confrades do Recife e das cidades interioranas, entre os quais destacamos: Ivan Bulhões (Rádio Difusora de Caruaru), José do Patrocínio e Valdetário Guedes (do *Jornal do Commercio*), Gilvan Silva, Newton Thaumaturgo e tantos outros. Esse grandioso evento para a cidade, que reuniu vários jornalistas e correspondentes, contribuiu para divulgar a imprensa escrita e falada de Bezerros. Sobre esse evento, há também registro nas páginas 247 e 255 do livro 50 Anos da AIP:

“A AIP promoveu o Encontro de Correspondentes de Jornais da Capital no Interior, em cumprimento a uma das resoluções aprovadas no Seminário dos Jornalistas do Interior, anteriormente realizado pela entidade, sob a orientação de Alcides Nicéas. [...] Encontro de Jornalistas do Interior foi promovido pela AIP, novamente no ano de 1964, em Bezerros”.

Também sobre a importância dos trabalhos e serviços prestados pelos jornalistas interioranos, destacamos as palavras do jornalista e escritor Newton Thaumaturgo:

“Vale registrar alguns nomes dos bravos jornalistas interioranos na década de 60 do século passado, que com coragem, competência e desprendimento colaboravam pelo desenvolvimento de suas comunas e de sua gente, destacando-se os seguintes: Alfredo Farias, Waldetário Guedes, Newton Thaumaturgo, Calazans D'Araújo, Durval Lins, Ronaldo Souto Maior, José Soares Filho, Ivan Bulhões, Lício Neves, Edjasme Tavares, Alberto Frederico Lins, Antônio Vilaça, Adelino Alves, Luiz de França, Florisbello Vilanova, Nelson Barbalho, Plínio Pacheco, Jorge Campelo (do Recife, mas defensor do interior) e tantos outros que fogem à minha memória.”⁴

⁴ Disponível em: <http://newtonthaumaturgo.blogspot.com.br/2009/10/flashs-do-interior-ha-45-anos-passados.html>

CAPÍTULO 2

BEZERROS: BREVE HISTÓRICO⁵



Em 1740, fixava-se na área em que atualmente se encontra o município uma família de fazendeiros. De sua propriedade, que era particular, e com o movimento migratório que então se processou, chegou-se à propriedade coletiva, resultando na povoação.

Os primeiros habitantes foram os irmãos Terciano e Zenóbio Torres, que dobraram a primeira em duas outras grandes fazendas. Foram sucedidos por José e Francisco Bezerra, também irmãos, surgindo daí os primeiros bens imóveis, animais domésticos, utensílios agrícolas, instrumentos de trabalho e a edificação de uma capela, esta construída pelos irmãos Bezerra, sob a invocação de São José. Essa capela foi re-edificada em fins do século XVIII, por se encontrar em ruínas, passando a ter então duas torres, pois de início só tinha uma. A edificação dessa capela em 1740 surgiu em função de uma promessa por causa de um episódio acontecido com o filho menor de um dos irmãos Bezerra, o qual foi considerado milagroso pelo seguinte motivo: sendo a reserva florestal abundante, nela se perdeu o menino. O pai, em sua aflição, fez uma promessa a São José que se o

⁵ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000) e Fundação de Desenvolvimento do Interior de Pernambuco - Fiam.

menino aparecesse ele construiria uma capela. E a criança foi encontrada incólume ao pé de uma frondosa árvore. Estava automaticamente escolhido o local para a construção de uma capela onde hoje está erguida a Igreja matriz da cidade.

Duas hipóteses explicam a razão do cognome Bezerras – primitivamente teria sido uma grande fazenda de gado e queimada de bezerras; a segunda que diz ter o nome vindo por força de nome da família Bezerra.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

A resolução régia de 22 de novembro de 1805 criou o Distrito dos Bezerras. O município surgiu em virtude da Lei Provincial nº 619, de 9 de maio de 1865. Essa lei foi suprimida mais tarde pela Lei Provincial nº 720, de 20 de maio de 1867, e restabelecida outra vez pela Lei nº 919, de 18 de maio de 1870, quando permaneceu sendo município, tendo sua área desmembrada do município de Bonito. Três anos depois, a 9 de janeiro de 1873, foi reinstalada a povoação.



A vila dos Bezerras passou a cidade em 20 de maio de 1881, por força da Lei Provincial nº 1.560. Por ocasião da Divisão Administrativa de 1911, o município dos Bezerras figurava com os distritos da Sede, de Camocim e de São Miguel; na segunda Divisão, de 1933, lhe foi acrescido o distrito de Sapucaia. Mais tarde, o distrito de Camocim passou a ser Camocituba; São Miguel passou a ser Sairé e Sapucaia passou a ser Sapucarana, isto em obediência ao Decreto Lei Estadual nº 952, de 31 de dezembro de 1943.

A 29 de dezembro de 1935, em virtude da Lei Estadual nº 1.818 daquela data, extinguiu-se o distrito de Camocituba e criou-se o município de Camocim de São Félix. Isso deixou o município de Bezerras formado pelos distritos de Bezerras (Sede), Sairé e Sapucarana.

Em 20 de dezembro de 1963, por força da Lei Estadual nº 4.942, o Distrito de Sairé foi elevado à categoria de município, deixando assim o município dos Bezerras com os distritos Sede e Sapucarana. Através da Lei municipal nº 18, de 30 de dezembro de 1968, o município deu forma de Distrito ao local de Boas Novas.

CIDADE DE BEZERROS, INFORMAÇÕES GERAIS⁶:

Distância da capital: 107 km
Altitude: 471 metros
Latitude: 08 graus 14 min 00 seg
Longitude: 35 graus 47 min 49 seg
Mesorregião: Agreste pernambucano
Microrregião: Vale do Ipojuca

Limites:

Norte: Cumaru e Passira

Sul: São Joaquim do Monte e Agrestina

Leste: Gravatá, Sairé e Camocim de São Félix

Oeste: Riacho das Almas e Caruaru

Como chegar: o melhor acesso é pela rodovia BR-232. A empresa Caruaruense faz a linha Recife-Bezerros e Bezerros-Recife diariamente.

Área do município: 545,7 km²

População residente: 57.371

Clima: Semi-árido

Temperatura média (média anual): 24 °C

Precipitação pluviométrica: 581 mm

Bacias hidrográficas (área/km²): Ipojuca (302), Capibaribe (244).

Vegetação predominante: caatinga hiperxerófila

Textura do solo: arenoso

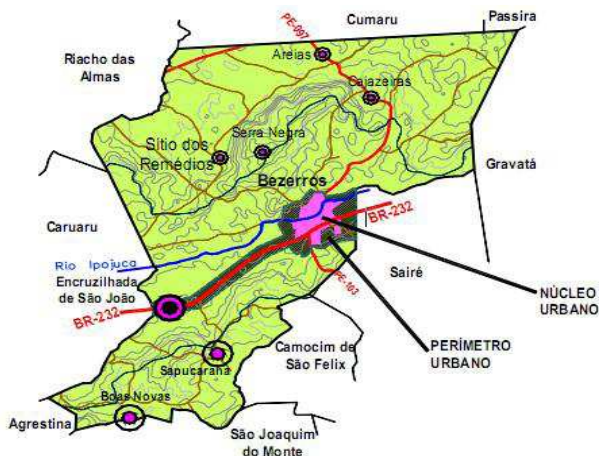
Relevo predominante: suave ondulado

Recursos minerais: polo graniteiro

Atividades predominantes: pecuária, agricultura, comércio.

Distritos: Sede, Boas Novas e Sapucarana.

Povoados: Sítio dos Remédios, Serra Negra, Cajazeiras, Encruzilhada de São João, Areias, Jurema, Poção, Varzinha.



⁶ Fonte: IBGE (2000) / Fiam.

CAPÍTULO 3

PRIMEIRA PARTE – CRÔNICAS DIVERSAS

BEZERROS E SUAS BELEZAS



A cidade de Bezerros está localizada em sua maior amplitude à margem esquerda do Rio Ipojuca e ao sul deste em direção à BR-232, dando continuidade, na ligação desta, da capital ao Alto Sertão pernambucano. Margeando o Rio Ipojuca, somos ligados pela malha ferroviária da antiga Rede Ferroviária Federal do Nordeste (RFFSA, hoje desativada), que também nos liga ao mesmo destino.

A cidade tem várias elevações, e podemos dividi-la em cidade baixa e cidade alta. Do alto do Cruzeiro, que recebeu este nome em homenagem à passagem do século XIX, tem-se a construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, fruto do seu responsável construtor, coronel Salviano Machado, e sem dúvida a melhor vista panorâmica da bela cidade do Agreste, lugar certo para os fugitivos casais de namorados se deliciarem de belíssima paisagem e realizarem suas promessas amorosas, aproveitando o silêncio convidativo das tardes amenas daquele belíssimo local. Dali também se descortina quase a nossos pés toda a beleza natural do Vale do Rio Ipojuca. No lado poente, vamos encontrar a casa onde viveu o padre Ibiapina, que, no século XVIII, acolhia os menores abandonados por suas genitoras, que se sentiam pecadoras em contrair amores irregulares, e acabavam, por assim dizer, deixados ao léu. Hoje, neste local centenário, ergueu-se um educan-

dário, que sem dúvida é o nosso cartão de visita para os turistas. Durante mais de 100 anos, foi local de preparação da nossa juventude, de onde muitos jovens conseguiram partir para uma nova fase, saindo para academias e frequentando faculdades, trazendo, dentro de cada um, uma cultura religiosa baseada no ensinamento nazareno. Há pouco mais de cem metros, vamos encontrar outras duas grandes obras do mesmo benemérito sacerdote: a Igreja do Rosário — com sua arquitetura do século XVIII, feita com o desvelo manual das freiras e das principais famílias, que traziam do leito do Rio Ipojuca a areia necessária à construção da obra, segundo relatos dos nossos antepassados — e ao seu lado, ainda marcando o idealismo piedoso desse grande missionário, o cemitério público — que beneficia toda a comunidade há mais de um século, servindo de “dormida” para os nossos antepassados nos seus sonos eternos. Ali, a cada 2 de novembro (Dia de Finados), muitos são os que visitam os túmulos dos seus parentes, onde são colocadas flores nos mausoléus e velas são acesas, refletindo as inscrições dos que já partiram, nas lápides que são afixadas nas entradas dos túmulos.

Na parte baixa da cidade, vamos encontrar o principal monumento de nossa existência: a Matriz de São José, construída em 1838 em homenagem ao nosso padroeiro. A Matriz conta com duas altíssimas torres, com uma abertura onde se localiza o sótão, cinco portas na fachada principal, sendo a do centro mais larga. Internamente, temos o seu altar esculpido em madeira, grande parte da sua pintura em ouro, seu majestoso altar-mor no centro da nave principal, com o nicho imponente de São José de Botas, de madeira, e várias outras imagens: a de Nossa Senhora das Dores, São Joaquim, Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Cristo Crucificado, Senhor Bom Jesus (em tamanho natural), Santa Ana, São Sebastião, o Senhor Morto, e o divino Espírito Santo, todos no pedestal do altar-mor. Do lado direito da nave principal, a Capela do Santíssimo Sacramento. A nave interna é dividida em duas partes, uma separada por uma grade de ferro e a segunda pela mesa da comunhão. O teto é revestido de madeira, e o piso, de pedras antigas de mosaicos. Lateralmente, tem-se dois corredores, um deles com acesso à sacristia, onde funciona o arquivo e o escritório, com um relógio de madeira medindo aproximadamente 1,5 metro. Do outro lado, fica o corredor que dá acesso ao consistório de São Vicente de Paula, onde se realizam as conferências vicentinas. No centro da nave principal, é visto belíssimo lustre de cristal com armação de madeira. Segundo depoimentos dos mais antigos, essa madeira foi obtida das matas onde hoje há avenidas e ruas da cidade. Quatro sinos fazem a melodia do ritual religioso, sendo o sino grande responsável pela anúnciação de eventos festivos e falecimentos.

A mais ou menos cem metros da Matriz fica o prédio da Prefeitura Municipal, construído em 1910 em estilo que lembra as construções do tipo romano. Na época de sua construção, foi considerada “faraônica” pela alta importância gasta, cerca de 10 contos de réis (moeda da época). Seguindo-se até a margem direita do Rio Ipojuca, necessariamente cruza-se a ponte de concreto armado, onde se localizava a estação ferroviária, local “poético” e tão necessário em idos passados, quando eram tão precários os nossos meios de transportes.

Ainda desse lado da cidade, encontramos a Maternidade e Casa de Saúde São José, a antiga usina elétrica (que fornecia energia elétrica à toda a cidade), o prédio das antigas indústrias de doce Peixe, o prédio da antiga usina beneficiadora de leite, o matadouro, o escritório regional da antiga Fundação de Desenvolvimento do Interior de Pernambuco – FIAM, e o já bem habitado bairro de Santo Antônio, com sua igreja construída na década de 60, dali se descortinando como mirante todo o lado sul da cidade: o Alto Dr. José Maria, o Alecrim, o Bairro Novo, o bairro de São Sebastião, de São Pedro e o Centro da cidade, com o predomínio visual da Igreja Matriz de São José.

Das margens do Rio Ipojuca, veem-se vários coqueirais e palmeiras imperiais, a ponte de ferro onde passava o trem para Salgueiro, as barragens defendendo as habitações das fúrias violentas das enchentes do Rio Ipojuca durante os meses invernosos e o cais acompanhando as margens do rio até o velho arruado do Jiquiá, relembrando as noites boêmias e suas prostitutas, umas em plena adolescência, outras já adultas.

Seguindo ao norte do bairro de Santo Antônio, localizamos uma estrada de barro que dá acesso à belíssima Serra Negra, que dista 9 km da sede do município. Voltando-se para o leste, deparamo-nos com a Rua Frei Caneca, que nos liga às outras zonas rurais do município, como a Vila de Cajazeiras, Poções e Ameixas, estas últimas fazendo divisão com os municípios de Limoeiro, Cumaru e Passira.

Continuando pelas margens da parte mais baixa do nosso querido Ipojuca, do lado leste, temos pequenas fábricas de tijolos (olaria), além de riquezas do nosso artesanato de barro, no chamado bairro de Apipucos. Seguindo pelo lado posterior à Avenida Coronel Salviano Machado, chegamos a uma belíssima praça onde há uma arborização de tamarindos (fruta originária da Índia, conhecida também como tâmara da Índia), com vários bancos de granito, para que, nas manhãs ensolaradas de verão e nas tardes amenas de primavera, pudéssemos desfrutar de uma visão panorâmica daquele lado do leito do Velho Ipojuca.

Ali próximo também encontramos o prédio que durante vários anos serviu de posto de saúde e, depois, reconstruído como fórum municipal, local muito concorrido por ocasião de algum júri popular, como também quando da contagem e apuração de votos durante o período das eleições. Seguindo-se em direção ao centro, vamos encontrar a Praça Zuzinha Guilherme, homenagem justa a uma das personalidades mais marcantes da nossa comunidade. À esquerda, há a conhecida “baixa” ou “baixinha” do seu Zuzinha, local que servia para armação de circos, onde a garotada podia ver de perto os equilibristas, os mágicos, as dançarinas e palhaços. E como eram gostosos os espetáculos circenses naquele saudoso local, que por muito tempo serviu de campo de futebol para os alunos dos colégios estaduais existentes nas proximidades.

Seguindo pela praça então referida, vamos sair na Rua Manoel Bezerra, onde está localizado grande parte do nosso comércio: lojas de tecidos, panificadoras, armarinhos, farmácias, o prédio do antigo Café Avenida, local onde se realizava a maior festa durante os festejos do nosso Carnaval. Próximo dali também encontramos a residência na qual viveu o ex-deputado Salviano Machado, transformada posteriormente no Centro Cívico Salviano Machado, justa homenagem ao seu ex-proprietário.

Antigamente, a chamada Rua do Comércio era muito movimentada e, por não existir ainda a BR-232, servia de estrada para o Sertão do Estado. Neste local, do lado esquerdo de quem vinha no sentido capital-interior, existia um posto de combustíveis e lubrificantes para os eventuais abastecimentos dos automóveis de passeios e caminhões que por ali passassem.

O antigo prédio que serviu de colégio estadual, dirigido pela competente professora Maria Ana, transformou-se depois em mercado de farinha de mandioca. Seguindo-se a nascente, a Rua Vidal de Negreiros, onde havia o vulgarmente chamado Alto do Chamego, que hoje tem o nome de Bairro de São Pedro. Dali a cerca de 300 metros, temos o estádio de futebol Tenente Luiz Gonzaga, próximo à sede do BNB Clube, em frente a uma rua que dá acesso à entrada leste do nosso município, que recebeu melhoramentos na administração do então prefeito Severino Otávio. Esta, sem dúvida, será uma área que alavancará o futuro desenvolvimento da cidade.

Recuando-se em direção ao oeste do mercado de farinha, tem-se a Rua Dantas

Barreto, onde se localizavam diversos armazéns de secos e molhados, o açougue público, onde se movimentava a nossa grande feira, que de tudo tem-se um pouco: verduras, rapaduras, fumos de rolo, barracas de carne-seca, linguiças, defumados, costelas de porco, carne de bode, barracas de lanches que vendem sarapatel, mão-de-vaca, guisados, aguardente, valendo-se registrar os preços populares que são cobrados nesse tipo de comércio. Temos também a oportunidade de conhecer um pouco da nossa cultura através de folhetins de cordéis, raízes medicinais que servem para vários tipos de doença — cólicas menstruais, reumatismos, dor no peito — e o famoso elixir de catuaba, que, conforme apelo e credence popular, faz o “velho virar rapaz de vinte anos”. Seguindo pelo beco do açougue, vamos encontrar o local onde funcionou o restaurante A Varanda, que servia ótimos pratos, em casa que foi a residência dos Sales. Seguindo em frente, nos deparamos com o prédio onde funcionou a cadeia pública, delegacia de polícia e assistência judiciária do Estado, dando início à Avenida Capitão Eulino de Mendonça, passando-se pelo prédio da Central Telefônica de Bezerros, com sua gigantesca torre, seguindo-se em direção à BR-232, próximo de onde se localiza o Centro Social Rufina Borba e o Colégio Estadual Eurico Alves de Queiroz.

Ainda próximo da Rua Dr. José Mariano, onde se localizava a feira, temos o comércio de estivas, o chamado Beco do Canário, barracas de carnes verdes, bacalhau, sardinhas e outras bugigangas, chamados também pelos nossos rurícolas de “misturas”. Além disso, há barracas de confecções (sulancas). Prosseguindo, chegamos ao Largo Dom Luiz, onde o calçamento era de pedras naturais e existiam grandes valetas que, em época de chuvas, ficavam inundadas das águas que desciam da chamada parte alta da cidade. Próximo ao mercado de venda de farinha, tinha-se a loja de tecidos Casa do César, o cartório do tabelião José Francisco de Azevedo Sales (ioiô), barbearias, ourives, estúdios fotográficos, a Farmácia e a Livraria Lira, do senhor Lira, bilhares, escritório dos armazéns de Samuel Cunha, a casa grande onde funcionava a Coletoria (agência responsável pela coleta de impostos da Secretaria da Fazenda estadual), a tipografia de João Caldas, servindo também de redação dos jornais que circularam em tempos idos. Do outro lado, havia a Padaria São Félix, do popular Félix Trajano, o hotel de Dona de Zé Gomes, estivas, casa mortuária e banca de jogo de bicho de Manoel José de França, a casa de ferragens de Silvino Marcolino, de esquina com a prefeitura, e a casa de ferragens e estivas de José Lúcio dos Santos.

Recordando um passado distante, um dos ex-prefeitos, o coronel Salviano Machado, costumava chegar à prefeitura em seu automóvel do ano de 1926, para dar

início ao expediente. O trabalho do fiscal da prefeitura, o português Cláudio Ferreira Praça, por volta de 1942, muito contribuiu na engenharia da nossa cidade, promovendo o nivelamento de terrenos, construções de paralelepípedos, praças, etc., sendo ele o primeiro que disponibilizou o serviço de aluguel de bicicletas na cidade. Já na contemporaneidade, temos por trás da Igreja Matriz de São José a Praça da Bandeira, com um caramanchão e muretas a níveis baixos, servindo de assentos para os transeuntes descansarem, conversarem ou assistirem eventos, desfiles, etc. Durante a década de 60, havia como ponto de encontro a Sorveteria do Trajano, cuja juventude ali se fazia presente em conversas, namoros, paqueras, ouvindo músicas nas noites de sábados e domingos, os mais velhos recordando o coreto onde a Sociedade Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcanti, realizava suas concorridas retretas.

A Matriz de São José também já teve um cruzeiro defronte à sua entrada principal, guarnecido com gradil de ferro, mas que não se sabe o porquê foi retirado do seu local. Também na Rua da Matriz, no número 104, em antigo sobrado de mais de um século, com suas varandas de ferro e revestimento das paredes com azulejo português, travou-se um dos mais comoventes incidentes políticos de 1925, quando o senhor Florismundo Flor de Santa Cruz sofreu um atentado à bala de políticos adversários da época, juntamente com outros correligionários, ficando todos gravemente feridos. Aquele velho sobrado, imponente na sua beleza, recorda para os mais antigos bezerrenses essa tragédia ocorrida da sua sacada.

O progresso também chegou para a nossa principal “artéria”, com a construção da Praça Narciso Lima, que, de forma moderna, foi construída em formato de losango, todo o piso de mosaico, com varandas, bancos de granito, servindo de arquibancada para os que ficavam sem condições de entrar na Igreja da Matriz de São José por ocasião das grandes missas que ali eram realizadas. Parte da nossa feira também se realizava nessa área, com a venda de calçados, tais como: sapatos, chinelos, alpercatas e a venda de massa de mandioca, goma para tapiocas, beijus, flores variadas e frutas diversas.

Seguindo em frente pela referida praça, chegamos ao local onde funcionou o Café Brasil, de José Bezerra Leite, conhecido por Seu Dé do Café Brasil, depois servindo de agência local dos Correios e Telégrafos. Durante as festividades de Natal e de fim de ano, era local para armação de parques infantis, carrosséis, barcas, rodas-gigantes e barracas com a venda de comidas típicas e bebidas, ficando totalmente modificada aquela parte do logradouro durante as novenas que antecederiam as tradicionais festas.

Seguindo-se em frente, vamos ter acesso às ruas Cel. José Pessoa e Vigário Manoel Clemente, onde ficavam a residência do Dr. Posidônio, o Externato São José, o cartório de Horácio Sá Leitão, grande educador de Bezerras, a residência do Vigário Alexandre, de saudosa memória, o Grupo Escolar Rui Barbosa, uma fábrica de bebidas e a residência do Major Aprígio, representante das oposições da época, a sede das Bandas 15 de novembro e Cônego Alexandre Cavalcanti, a padaria e mercearia de Laurindo Félix de Farias, as casas da velha Nedina e de Maria Teles, cantora do coral da Igreja Matriz, considerada pelos mais entendidos uma verdadeira soprano. Seguindo pelo lado de baixo a poente, vemos a margem do Rio Ipojuca, o bairro das Queimadas Dantas, o sobrado do capitão Pedro Pereira, onde festivamente se realizava a grande noite de São Pedro, devoção daquele bezerrense ao santo protetor, e depois a fazenda de Severino Brainer, conhecido como o animador da festa de São Sebastião, sendo hoje ali local onde se desenvolve o artesanato do bairro, cujos artesãos, usando como matéria-prima o barro, fazem figuras do cangaceiro Lampião, de Maria Bonita, da mulher rendeira e protótipos de médicos e dentistas no exercício das suas profissões, tudo isso sobrevivendo ao tempo e quase sem nenhum apoio de qualquer ordem.

Margeando o rio, fica a Rua Estrela, em direção ao já citado bairro do Jiquiá. Tomando-se a esquerda da citada Igreja do Rosário, atingimos a Rua Padre Ibiapina, também chamada “volta do sofrimento”, depois a Rua Leão Coroado, onde ficava o chalé de José Soares da Silva Sobrinho, na época murado pela planta chamada avelós, com um grande plantio de romãs e um depósito de água que muito serviu à população em tempos de falta do precioso líquido, existindo bem defronte à casa uma grande castanholeira. Ao lado direito da Rua Leão Coroado, passava o Riacho Salgado, afluente do Rio Ipojuca, existindo hoje o populoso bairro do mesmo nome, considerado um dos mais pobres da cidade, onde era comum se abater caprinos, para serem vendidos em dias de feira, garantindo alimentação e renda à população. Seguindo pelo lado esquerdo da citada rua, vamos sair na Rua do São João, considerada também como área boêmia da cidade, com suas gafieiras. Descendo em direção leste, temos a Rua 9 de Janeiro, mais conhecida como Rua do Velame, e em seguida a Rua José Soares da Silva Sobrinho. Mais adiante, a Rua da Vassourinha, hoje chamada de Rua Princesa Isabel, continuação da antiga estrada oficial do Estado, em direção ao Sertão de Pernambuco.

Às margens da rodovia BR-232, a cidade vem se desenvolvendo com vários postos de combustíveis, oficinas mecânicas, hotéis, restaurantes, pousadas, serrarias, moagem de café e o Hospital Regional Jesus Pequenino, onde mais acima há um trevo rodoviário ligando Bezerros, às cidades de Caruaru, Sairé, Camocim de São Félix, Barra de Guabiraba, São Joaquim do Monte, Bonito e Palmares, ao sul, zona canavieira do Estado. Ainda do lado da BR-232 fica localizada a estação de tratamento de água da COMPESA, vindo a ser um ótimo mirante daquele lado da cidade, principalmente da Serra Negra. Muitas chácaras, vivendas e sítios com seus estábulos e pomares enriquecem a paisagem, e uma subestação da CELPE garante a energia elétrica para toda a cidade.

Uma outra opção que tem o visitante para chegar ao centro da cidade é a entrada toda de paralelepípedos, onde outrora existia um campo de futebol, para as famosas partidas dos clubes Ipiranga e Palmeiras, que marcaram época de 1920 a 1940, havendo hoje no local a Igreja de São Sebastião e o bairro do mesmo nome, onde se veem confortáveis residências, casa do Judiciário, o Colégio de São José, o Colégio Municipal Felismino Guedes e, seguindo-se em frente, vamos nos defrontar com a Praça Centenária, onde próximo funciona a indústria de bolos do Nascimento, produtos que até hoje são vendidos graças à continuidade laboriosa dos seus filhos. Próximo desta, há as instalações de engarrafamento da Aguardente Mocó. Descendo em direção ao centro, vamos encontrar a Rua do Alecrim, hoje Rua Cleto Campelo, homenageando um dos mártires da Coluna Prestes, trucidado na vizinha cidade de Gravatá. Em seguida, chegamos à Rua 15 de Novembro e à Rua 9 de Janeiro, onde se localizava o prédio da Coletoria Estadual. Em frente há a casa comercial de Neator de Figueiredo Lima, comerciante honesto que muito fez pelo nosso engrandecimento. Finalmente alcançamos a belíssima Praça Duque de Caxias, bem ajardinada e de estilo moderno.

É essa a Bezerros, tão carente de dados históricos, todavia cheia de detalhes, que serviu e servem de berço às famílias: Caldas, Azevedo, Cajueiro, Soares, Chaves, Queiroz, Machado, Pessoa, Laurentino, Lira, Brainer, Figueiredo, Alencastro, Oliveira, Cunha, Borba, Pessoa Albuquerque, Souto Maior, Xavier, Costa, Bezerra, Henrique e tantas outras que enriqueceram nossas tradições, muitas destas com filhos que se tornaram figuras importantes na política, na vida religiosa, nas profissões liberais, nas ciências, no comércio, na indústria, nas letras, na música, na vida artística, como: Dr. Er-

mírio Lima, Salviano Machado, Severino Mário de Oliveira, Dom Lamartine Soares, Marcos Cunha, Padre João Bosco, Milton Coelho, Padre Geraldo Espósito, Frei Severino, Crisântemo Sóstenes, José e João Caldas, Luiz Cajueiro, Professor Figueiredo Lima, Eurico de Queiroz, Paulo Fernando Queiroz, Fernando e Ronaldo Souto Maior, José Jordão dos Santos, o sineiro Manoel Leite, o cordelista Davino Xavier, o xilógrafo J. Borges, o projetista de cinema e artista Manoel Celestino, o mestre de música Zito Farias, os também mestres da banda de música Alfredo e José Idalino e inúmeros outros filhos bezerrenses, mas que seria deveras impossível relacionar a todos aqui. Fica então expresso o que de melhor representa os nossos valores.



Xilógrafo J. Borges em 2022 (Fotografia: Divulgação)

ZÉ CHICO E O CARNAVAL DE BEZERROS

A cidade de Bezerros teve uma época de grandes carnavais e de muita participação. Um nome ficou registrado na história da nossa folia, que foi o do comerciante José Francisco de Oliveira, conhecidíssimo por Zé Chico. Na sua mocidade, foi balconista de loja de tecidos e era um “expert” na área de vendas. Andava bem vestido e se fazia presente em todas as nossas festas sociais, clubes, etc., pois gozava de grande conceito e tinha um comportamento muito respeitoso para com as famílias. Com o tempo, José Francisco de Oliveira se estabeleceu com uma pequena loja de tecidos, concorrendo com outros bezerrenses do ramo. Porém, com os dotes de bom comerciante, passou a liderar a atividade comercial, em face de saber promover novas investidas de vendas. Depois, passou a atuar em outras atividades mercantis, como: compra e venda de cereais (na época, o café era o nosso principal produto agrícola); cinema; casas lotéricas e frota de caminhões, que transportavam as nossas mercadorias para o Recife e vice-versa, atendendo ao comércio que se fazia cada vez mais crescente, fazendo também fretamento para outros comerciantes que precisassem do seu serviço. Zé Chico se estabeleceu também com armazém de cereais e estivas na Rua Tobias Barreto, na cidade do Recife, tornando-se um conceituado comerciante na capital pernambucana.

Mas, com essa vitória e sucesso comercial, quem mais tirou proveito disso e se beneficiou foi a nossa cidade, pois Zé Chico não deixou de liderar as atividades comerciais e participava ativamente da nossa vida social. Foi vereador pelo município em diversas legislaturas, presidente da Câmara de Vereadores da cidade, da Sociedade Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcanti, de clubes sociais e da Festa do Padroeiro São José. Uma de suas principais facetas era a de sempre ajudar, pelos meios possíveis, os menos favorecidos da sorte, arranjando-lhes empregos, conseguindo colocações em órgãos públicos, sabendo, porém, separar as amizades do seu pensamento político. Mas a história que mais marcou Zé Chico foi a de incentivador principal dos nossos carnavais, sendo a folia de momo uma coisa que muito lhe agradava.

Participava verdadeiramente do tríduo, e muitas vezes, quando se imaginava que o nosso Carnaval iria passar em branco, Zé Chico promovia a semana pré-carnavalesca, contratando orquestras de outros centros, como: Arcoverde, Garanhuns, Pesqueira, Caruaru, Vitória de Santo Antão e até mesmo do Recife. Contratava também costureiras para confeccionar os guarda-roupas e as fantasias

de Carnaval, tudo financiado sob suas expensas e também pelas contribuições recebidas espontaneamente da população, pois naquela época os poderes públicos não contribuía com verbas destinadas à folia, como é feito no dia de hoje. Realizado o Carnaval, caso houvesse prejuízo, este ônus caberia ao Zé Chico. Além do financiamento e da promoção do Carnaval, a residência dele era sempre tomada por foliões, atrás de receberem roupas e fantasias, adereços, cordas para instrumentos musicais, máscaras, panos de chita para confeccionar o bumba-meu-boi, instalações elétricas (gambiarras) e também bebidas. O patrocínio de José Francisco de Oliveira, o Zé Chico, ao nosso Carnaval foi tão valioso que um dos nossos autores o homenageou em canção carnavalesca e um de nossos maracatus chegou a improvisar a seguinte toada, em uma de suas apresentações: “Se não fosse o Zé Chico, este ano não haveria Carnaval...”.

Como diz o ditado, a “voz do povo é a voz de Deus”, tínhamos que perpetuar a personalidade inesquecível e de saudosa memória de José Francisco de Oliveira. E ainda está em tempo, para os que fazem os nossos poderes constituídos, de pensar em homenagear o ilustre filho, conseguindo formar um acervo que reunisse todos os possíveis materiais existentes, como estandartes da época, fantasias dos antigos maracatus, fotografias de nossos clubes carnavalescos e dos foliões e, quem sabe, até se compor um hino que servisse de abertura oficial do nosso Carnaval, no qual a figura de Zé Chico fosse lembrada em uma das estrofes. Fica também o nosso apelo para que seja feito um memorial ao antigo folião bezerrense Zé Chico, homenagem justa a um vulto que fez os nossos carnavais atingirem uma grande dimensão.

BEZERROS , CIDADE DA ROMÃ

Várias foram às vezes em que apelei aos administradores passados para que procurassem em suas atividades de gestão, desenvolver o cultivo de um fruto, que sem dúvida poderia ser uma fonte de emprego e renda para o município, bem como da possibilidade de se criar um roteiro turístico em função deste, onde poderia se ter à oportunidade de ver de perto as plantações e usufruir o seu paladar. Estou falando da romãzeira, fruta tão rica de tradições, servindo de enfeites para árvores de natal, uso medicinal e considerada quando ingerida, nos primeiros dias do ano-novo, uma fruta que traz boa sorte, seja para o amor, seja nas finanças.



A qualidade do nosso solo é benéfica para o cultivo da família das romãs ou “punicáceas” - cujo nome científico é “*Punica granatum*”, que se adaptam em virtude do clima seco e úmido e de poucas chuvas torrenciais na região. Bezerros tão pobre em arborização poderia ser ornamentada em suas praças e vias com esta rica árvore, que na primavera serviria de sombra para os que fazem seu relaxamento em caminhadas durante as tardes ensolaradas e por ocasião da sua colheita os seus frutos de formosa feitura, seriam atrativos para todos, principalmente para os turistas que nos visitassem, e por sinal desde que seja bem cultivada e com um ótimo manejo, a romãzeira dá fruto o ano inteiro.

A romã é de origem indiana, sendo uma fruta de tradições bíblicas e bastante consumida no dia 6 de janeiro de cada ano, ou dia dos “Reis”. Hoje o cultivo desta já se espalhou por várias partes do mundo, mas poucos são os solos privilegiados para esta cultura, pois o mesmo precisa ser argiloso, sólido e seco, comum em nossa cidade e aproveitando-se desta dádiva divina é sempre que insistimos aos nossos governantes que estimulem por todos os meios à cultura desta fruta, quem sem dúvidas servirá de fonte de renda, dados a grande demanda que haveria, afora a sua venda às margens da BR-232, coisa tão comum quando da sua safra, chegando o seu preço a superar outros frutos, quando da época da sua procura.

O apelo em forma de “S.O.S” aos responsáveis pelo nosso desenvolvimento é urgente, pois do contrárias outras cidades vizinhas, poderão tomar esta iniciativa. Poderia ser delimitada pela prefeitura do município, uma área de natureza experimental e de pesquisa, para que assim se obtivesse boas sementes, onde seriam distribuídas para aqueles que tivessem interesse do seu plantio, solicitando-se ao Ministério da Agricultura, apoio para o projeto, financiamento e assistência técnica, formando mão-de-obra qualificada para o seu cultivo e manejo.

Concretizadas estas providências, poderíamos quem sabe, em pouco tempo de investimento, realizarmos o que poderíamos chamar de “Festa da Romã”, que com uma boa divulgação através dos meios de comunicação, iria garantir uma movimentação do nosso comércio, hotéis, restaurantes, beneficiando uma mão-de-obra ociosa do município e carente de renda. Que mais uma vez, este apelo aos nossos dirigentes não fique no esquecimento, e que aproveitemos das dádivas que nos são oferecidas pela natureza, fazendo Bezerros ficar conhecida como a “cidade das romãs”, se criando uma riqueza sem chaminés para o nosso município, que é o turismo.

SERRA NEGRA: CELEIRO DE BEZERROS

A menos de 10 km do centro por estrada de barro e a vinte minutos de automóvel está o povoado de São Francisco Xavier, que é o patrono daquela comunidade. A igreja fica ao centro de duas ruas principais, com sua base de construção em cima de uma rocha achatada que, ao mesmo tempo, serve de depósito de água para uma pequena população que ali reside, no distrito de Serra Negra, com alguns proprietários de terras e de colonos de uma verdadeira “pobreza franciscana”, trabalhando nos sítios, na cultura do café, da banana e de outras frutas.

A Serra Negra é um verdadeiro mirante natural, dali observando-se durante a noite as luzes de cidades próximas, como: Surubim, Taquaritinga do Norte, Riacho das Almas e Limoeiro. Seu clima é frio e seco em qualquer época do ano, tendo bastante água. Vários médicos, citando como exemplo o Doutor Gilberto Dário, chegaram a afirmar que um doente das vias respiratórias e outros males que ali passasse uma temporada com certeza poderia se recuperar, dado o bom clima existente. Certa vez, quando o então governador do Estado de Pernambuco, Eraldo Gueiros Leite, visitou o município, o prefeito à época, Severino Otávio, falou-lhe da referida região. O governador manifestou vontade em conhecê-la, pois, observando a nossa cidade, a achava com certa semelhança com algumas regiões serranas do Estado de São Paulo. Perdemos, naquela ocasião, a oportunidade de um governador de Estado conhecer e sentir de perto a beleza da área, estimular uma forma de se explorar economicamente a região, obviamente com recursos que seriam advindos do próprio Governo do Estado, possivelmente através de parcerias com órgãos como a Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), entre outras instituições que incentivassem a geração de emprego e renda naquela belíssima região.

Fazemos questão de tornar conhecida aquela região de grandes belezas naturais, a fertilidade do seu solo e o centro pioneiro da cultura do chamado “ouro preto”, o café, que foi secularmente explorado pelos nossos antepassados. O descobrimento da cultura cafeeira data do início do século XVIII, no nosso município, quando a cidade de Bezerros começou com o seu povoamento às margens do Rio Ipojuca, limitando-se ao norte com as cidades de Caruaru e de Riacho das Almas, a noroeste com Limoeiro e a leste com Gravatá, ficando a 700 metros acima do nível do mar. De clima frio e seco, com chuvas no período que vai de maio a julho, com uma temperatura média que varia de 16 °C a 22 °C no período invernos e, no verão, ficando entre 24 °C e 32 °C.

Na Serra Negra, houve também a exploração de pequenos engenhos de açúcar, com o preparo de mel, rapaduras e aguardente. A atividade agrícola da região é responsável pelo abastecimento de frutas para a cidade de Bezerros, entre as quais: banana, jaca, caju, abacate e laranja. Há ainda outros produtos agrícolas, tais como: batata-doce, inhame, macaxeira e mandioca, da qual é feita a farinha de mandioca, tão utilizada por todos na região Nordeste no complemento da refeição.

A história registra que os primeiros cultivadores do café foram o major Apolônio Bezerra e Silva e Manuel Laurentino, seguidos nas gerações seguintes por: Manoel Máximo, Cláudio Oliveira, Batista Figueiredo, Brás Carneiro Leão, José Adriano Paes de Lira, José Bezerra de Vasconcelos e muitos outros. Esses pioneiros também utilizaram a mão de obra escrava que ali labutava, força braçal tão explorada e, na época, necessária para o desenvolvimento da economia local. Os principais fazendeiros e senhores de terra gozaram de regalias que lhes eram oferecidas pelos governantes do Império e, depois, da República. Católicos por tradição, tinham oratórios construídos em suas casas-grandes, realizando durante o ano eventos religiosos e a santa missa, celebrada pelo vigário da paróquia, ocasião em que era oferecida pelos senhores da terra uma boa comida caseira, regada com a gostosa aguardente de cana-de-cabeça.

As fazendas e os sítios da Serra Negra e de outros distritos de Bezerros tinham suas denominações com sugestivos e pitorescos nomes. Quando não era do santo que tinham como devoto, como Sítio São José, davam-se nomes poéticos, como: Sítio Belém, Bom Porvir, Borboleta, Violeta, Serrinha, Cocos, Vertentes, Pé de Serra, Ladeira da Bica e outras denominações.

Conversando certa vez com o diretor da Exportadora do Café Borba Ltda., senhor José Borba Filho, este me afirmou que aquele produto era bem aceito no mercado exportador, não somente pela ótima qualidade dos seus grãos, bem como pelo seu puríssimo sabor. Mas a crise internacional do café, na década de 60, trouxe sérios prejuízos àquela atividade, e o Instituto Brasileiro do Café – IBC, impingiu e financiou a destruição dos antigos cafezais, a fim de regularizar os estoques da pauta agrícola do Governo, cujo preço de venda tinha caído no comércio internacional. Porém, felizes foram aqueles que fizeram “ouvidos de mercador” e não se deixaram levar pela indenização ofertada pelo instituto, mantendo os seus plantios seculares, que continuaram a ajudar na sobrevivência das novas gerações.

É essa a Serra Negra, um grande celeiro do município, além das suas belíssimas paisagens naturais, que possibilitam aos visitantes uma oportunidade ímpar de um grande contato com a natureza.

JOÃO PARAGUAI E SUA HISTÓRIA

Bezerrense conhecidíssimo em toda a sociedade, levou sua existência sempre procurando promover na cidade, através do seu dote de artista, trabalhos de ornamentação natalina, realizando verdadeiros “milagres”, mesmo quando da falta de materiais, não deixando de fazê-la por ocasião também de festas sociais, casamentos, batizados e aniversários. Criador da maior lapinha durante o Natal, recebia uma grande frequência de visitas, às vezes até de pessoas de outras cidades, para ver de perto a beleza do seu trabalho artesanal, cuja realização era feita a partir do 20 de dezembro de cada ano, indo até o dia 06 de janeiro do ano vindouro, na Festa de Reis.

João Paraguai ocupava nas suas ornamentações mais ou menos 3/4 da sala de visitas da sua residência, tudo isso feito pelas suas próprias expensas. Mas que, para ele, era algo de enorme prazer poder beneficiar a sociedade local com as suas criações artísticas. O zelo com que João Paraguai ornamentava também a Igreja Matriz de São José, na mais concorrida festa de fim de ano, era outra coisa que o artista sabia fazer muito bem, pois somente ele sabia colocar uma jardineira de flores naturais e uma palmeira nas ornamentações internas, afora os tapetes e passadeiras para o preparo do andor do padroeiro São José. Enfim, toda a decoração necessária daquela festa, que somente um artista nato como ele poderia oferecer com tamanho gosto e entusiasmo.

João Paraguai não chegou a casar e levou toda a sua vida de solidão compensada pelas suas artes plásticas, sendo bem-conceituado pela sociedade bezerrense, recebendo a simpatia de todos. Veio a falecer no Recife, ficando praticamente abandonado no final de sua vida. Lamentamos que até o momento nenhuma homenagem pública tenha sido feita ao grande artista da terra, nem mesmo sabe-se do resgate da sua tradicional lapinha natalina.

EDIFÍCIO CAJUEIRO

Bezerros foi, de certa forma, privilegiada com seus ilustres e inteligentes filhos em diversos ramos de atividades. Podemos citar vários bezerrenses que se destacaram na medicina, na atividade jurídica, na religião, na indústria, no comércio, nas finanças, etc. E muitos não esqueceram de lutar por melhorias para a nossa cidade.

Podemos focalizar nestas linhas: Luiz Cajueiro Barbosa, filho do casal Manoel e Ambrosina Cajueiro Barbosa. Luiz Cajueiro fez parte do Externato São José, da professora Maria Ana. Estudioso, aplicado, iniciou suas atividades profissionais no escritório do Banco do Povo como escriturário, depois foi convidado para trabalhar na Cooperativa Banco Financiador de Vitória de Santo Antão, pelo seu então presidente, Félix Paiva, que já conhecia seus dotes de profissional da contabilidade e finanças. Com o fechamento do escritório do Banco do Povo, Bezerros ficou vários anos dependendo da cidade vizinha, Caruaru, para realizar suas atividades bancárias, o que representava um entrave para a agilização do seu desenvolvimento.

Foi então que Luiz Cajueiro, com o seu amor à terra natal, fez sentir na direção daquela casa bancária, isto em meados da década de 50, a necessidade de se instalar uma agência da Cooperativa Banco Financiador. Em instalações provisórias, foi inaugurada na cidade de Bezerros uma agência da cooperativa, o que muito veio a contribuir para as atividades econômicas da nossa cidade, tendo na direção outro autêntico homem executivo, empreendedor e também conhecedor dos nossos problemas, o senhor Antônio Carneiro de Holanda.

Como a organização era de natureza cooperativa, com as cotas sendo oferecidas aos associados, isto propiciou uma reserva grandiosa do seu patrimônio. Luiz Cajueiro provou seu devotamento para com a terra natal, destinando os recursos para a construção do primeiro edifício de mais de um andar na nossa cidade. Ocupando uma ótima área no centro comercial, o prédio obedecia a uma linha moderna, com dois andares. O interesse de Cajueiro em dotar aquele edifício em tão arrojada estrutura foi tão grande que ocasionou, na direção geral, certos desentendimentos, em face da agência de Bezerros superar em suntuosidade a agência matriz. Porém, o argumento de Luiz Cajueiro era importante, quando mostrava que toda verba financiadora da obra era resultante dos frutos do superávit obtido pela venda das cotas de participação aos associados bezerrenses.

No dia da inauguração, várias festividades foram registradas e, no decorrer, muitos oradores se fizeram presentes. A festividade contou com a presença de autoridades civis e eclesiásticas. Na ocasião, o funcionário municipal Cláudio Ferreira Praça, emocionado e em belíssimo improviso, lembrava que aquele edifício representava um novo marco para a economia da cidade e que, para bem homenagear e mostrar a gratidão do povo bezerrense, aquele edifício deveria ser chamado de Edifício Cajueiro.

Vale salientar os serviços prestados por aquele estabelecimento bancário, também a direção honesta e laboriosa do seu gerente, Antônio Carneiro de Holanda, que sempre procurava atender na medida do possível a todos que lhes procuravam, sendo merecedor do título de cidadão bezerrense.

Com o golpe de 1964, o Banco Central do Brasil tomou uma medida desastrosa, proibindo as cooperativas de funcionarem. Infelizmente, Bezerros sentiu o encerramento das atividades do Banco Financiador. Entretanto, o trabalho de Luiz Cajueiro Barbosa não foi em vão. Graças às ótimas instalações do edifício, hoje ainda funciona no mesmo prédio a agência local do Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB. Aqui prestamos ao filho inteligente e cheio de amor por Bezerros a nossa gratidão.

DE SECRETÁRIO MUNICIPAL À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, veio residir em Bezerros, no ano de 1923, o senhor João Fernandes Campos Café Filho. Advogado, jornalista e político, sua migração para o estado pernambucano se deu por questões de natureza política, por ser opositor do governo do Rio Grande do Norte na época.

Chegando ao nosso meio, como homem inteligente que era, nutriu boas amizades com os políticos bezerrenses. Como a cidade estava carente de homens inteligentes para exercer cargos executivos, foi convidado pelo Coronel José Pessoa Souto Maior, chefe político de então, para ser um dos secretários da prefeitura.



*João Fernandes Campos Café Filho
1899-1970*

Café Filho passou também a dirigir um jornal local com o nome de Porta-Voz, no qual os artigos eram de sua responsabilidade. Foi também nomeado advogado público. Bom tribuno, realizou em sua banca de advocacia várias defesas, nas quais se saiu muito bem, de modo que passou a ser conhecido em outras cidades vizinhas a Bezerros, dada a sua qualidade de bom advogado.

No município, estimulou as atividades esportivas, promovendo várias modalidades de esportes. E na vida social, por ser bom dançarino, ficou conhecido como o “pé de ouro”, sendo que nos clubes sociais as senhoritas ficavam ansiosas de formar o par com ele, para então desfrutar da sua coreografia. Vestia-se muito bem, tinha um bom papo e angariava simpatia logo na primeira oportunidade de uma boa conversa.

Depois, Café Filho veio para o Recife, colaborando em vários jornais com seus comentários políticos, passando a ser conhecido pela sociedade pernambucana. Mais uma vez voltou à terra natal, elegendando-se deputado estadual e, posteriormente, representou o Rio Grande do Norte, já como deputado federal. Foi muito expressivo com seus comentários na tribuna da Câmara Alta, conseguindo seu espaço e a simpatia dos líderes de outros partidos. Atuante, combatente e otimista, Café Filho marcou época na Câmara Federal. Em 1954, foi eleito vice-presidente

da República, na chapa do presidente Getúlio Vargas. Passando em Bezerros, por ocasião do seu mandato, foi recebido pelas autoridades de forma efusiva, quando o prefeito de Bezerros, na época o Sr. Antônio Cordeiro Mergulhão, lhe ofereceu um jantar. No brinde comemorativo, o deputado Severino Mário de Oliveira solicitou-lhe a colaboração e o empenho junto ao Governo Federal no envio de verbas para a construção da Unidade Mista e Maternidade de São José, que, no momento, estava em obras. De pronto, o ilustre vice-presidente da República falou que esse pedido seria anotado em sua agenda.

Com o trágico falecimento do presidente da República, Getúlio Vargas, João Café Filho assumiu a presidência. E enviou o que havia sido solicitado pelos bezerrenses, as verbas federais. Cumpriu, assim, a sua promessa à cidade que foi um degrau na trajetória da sua carreira política, de secretário da prefeitura de Bezerros a presidente da República Federativa do Brasil.

CORONEL SAMUEL CUNHA

Conheci o Coronel Samuel Cunha ainda na minha infância na cidade de Bezerros. Logo observei naquele ilustre filho da terra o interesse que lhe era peculiar, de lutar pelo desenvolvimento da nossa cidade. Conheci também, naquela mesma época, o seu irmão Manoel Pedro da Cunha. Filhos de agricultores modestos, que moravam na zona rural do município, em uma localidade conhecida pelo nome de Boqueirão. Posteriormente, Samuel Cunha e os seus familiares vieram morar na cidade e logo, já rapazinho, se mostrou com uma grande tendência para a vida comercial, tornando-se depois um dos grandes comerciantes que Bezerros já teve na sua história.

O ramo do Coronel Samuel Cunha era o chamado de secos e molhados. Os cereais e o algodão eram os itens que mais se destacavam nesse tipo de comércio, fase áurea de um dos maiores produtos da nossa pauta de exportação, o café. E o principal celeiro que abastecia os armazéns com esse produto valorizado era a Serra Negra, que propiciava em suas terras férteis uma ótima qualidade dos grãos, resultando num produto de grande aceitação. Samuel Cunha também explorou outros ramos de negócios, tais como: energia elétrica para a cidade, que não dispunha ainda das turbinas de Paulo Afonso. Também se voltou para a atividade pecuária e agrícola.

Filho que amava Bezerros, pouco se ausentava da cidade. Mesmo quando os seus filhos vieram para a capital estudar e precisavam da sua presença, ele só se ausen-

tava de Bezerras aos domingos, voltando para a terra natal no máximo na terça-feira da semana que se iniciava. O coronel Samuel Cunha sempre participou de atividades na cidade que lhe dava orgulho, liderou por muitos anos vários adeptos políticos, projetando alguns para a cena política e elegendo-os prefeitos, vereadores, deputados estaduais e federais. Fica nestas linhas a nossa homenagem ao não só comerciante, mas grande líder que foi o coronel Samuel Cunha.

O CAFÉ AVENIDA

Bezerras, como toda cidade do interior, tinha seu lugar para os encontros sociais e festivos. E foi o Café Avenida o palco para esses grandes encontros da sociedade bezerrense. Durante muito tempo, naquele espaço público, tomou-se conhecimento da política, das partidas esportivas, da vida social como um todo, dos assuntos comerciais e até mesmo das fofocas. Local onde especulavam-se candidaturas, fazia-se promoção de atletas, comunicava-se casamentos, convites para festas de aniversário, batizado, realizavam-se negociações comerciais através das cotações de preços, vendiam-se e compravam-se imóveis, automóveis, etc. Em 1920, era o local certo para todos os acontecimentos. Situado no início da Rua do Comércio, abaixo da Livraria Lira, era durante o dia, e principalmente à noite, um ponto de encontro.

Alguns faziam seus lanches, outros tomavam os seus drinques, não faltando obviamente uma cerveja bem geladinha. Havia os deliciosos bolos de Dona Elvira Bertino, acompanhados de gostosos cafezinhos passados na hora e servidos pelos garçons sob a gerência do Senhor Maçu, que sempre procurava dar o melhor de si para que os frequentadores se sentissem realmente como se estivessem em casa.

No Café Avenida, foi instalado o primeiro transmissor público de rádio, sendo o local pioneiro das informações do famoso e saudoso Repórter ESSO, sempre às 20h, ficando grande número de pessoas na expectativa de ouvir as recentes notícias do Brasil e do mundo. Depois entrava a hora de se escutar, através da rede BBC de Londres, os últimos informes sobre os conflitos da Segunda Grande Guerra. As opiniões se dividiam, alguns admiravam o avanço do eixo Alemanha-Itália-Japão; outros, na sua maioria, esperavam a ofensiva aliada, torcendo pelos nossos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira – FEB, deixando alguns pais preocupados, esperando ver o momento de seus filhos serem convocados e tomarem parte da formação de novos contingentes.

Notícias políticas da nação e seus movimentos revolucionários eram assuntos obrigatórios. Os que ali se faziam presentes discutiam sobre a Revolução de 1930, a Revolução Constitucionalista de São Paulo em 1932, as eleições de 1934, a Intentona Comunista de 1935, o famigerado golpe de estado de 10 de novembro de 1937 e a redemocratização do País em 1945.

À noite, eram colocadas nos calçadões do Café Avenida mesas e cadeiras de ferro, promoção da Cerveja Antarctica. Os mais afortunados chegavam em seus automóveis de passeio, bem vestidos e de sapatos engraxados. O caldeirão político efervescia com as discussões dos mais apaixonados, bem como os assuntos ligados ao futebol local, cujos times, Ipiranga e Palmeiras, tinham suas torcidas. Falava-se ainda sobre os bailes de fim de semana, os novos namoros, os casamentos para os meses de maio e dezembro e os palpites dos próximos vencedores do Carnaval, as notícias dos clubes de frevo, os figurinos, as fantasias e quem seria o próximo Zé Pereira, figura representativa do nosso Carnaval de belíssima época. Os homens de negócio não deixavam de comentar sobre as cotações do café, do feijão e do milho. Muitos também aproveitavam o momento para jogar bilhar e outros jogos como o de cartas. Nas festas carnavalescas, juninas, de Natal e fim de ano, o Café Avenida ficava com a fachada iluminada e oferecia iguarias especiais, como: queijo do reino, maçãs, uvas, passas argentinas, chocolates, biscoitos recheados e outros manjares.

Os frequentadores do Café Avenida iam de crianças e jovens adolescentes até adultos. Os primeiros sempre à procura de doces e chocolates, os adolescentes procurando sorvetes e gelados e os últimos, as bebidas variadas e o famoso cafezinho. O Café Avenida viveu três períodos de administração, a maior parte dirigida pela família Bertino. Os seus salões esmeravam o branco de suas toalhas, e as vitrines, com seus espelhos de cristal, refletiam os garçons bem vestidos e os seus frequentadores, sendo um dos seus principais mestres-cucas o Sr. Miguel. Hoje o que restou daquele espaço e local poético, com suas cinco portas, foi um espaço dividido em barbearia e depósito, deixando aos saudosistas a lembrança de dias felizes de nossa sociedade, que marcou época, restando agora a saudade de um local que serviu de encontro para várias gerações.

LIONS CLUB

Muitos me têm perguntado qual é a finalidade do Lions Club e se ele poderá trazer benefícios para a nossa cidade. Tenho a impressão de que muitos pensam que faço parte dele. Infelizmente não. Então, bezerrenses, por não fazer parte do quadro deste clube, fico mais à vontade de falar com referência a ele. Apenas por uma deferência toda bondosa dos que fazem o Lions Club de Bezerros, principalmente do jovem industrial José Jordão dos Santos, por várias vezes tenho tomado parte em suas reuniões e jantares, ficando encantado com o ambiente ali vivido.

As reuniões realizadas semanalmente naquele clube prendem-se a assuntos de diversos interesses para a nossa cidade. Nessas reuniões sempre estão presentes as personalidades mais importantes da cidade, vindas também da capital, como o coronel César Carlos, o Dr. João Suassuna e muitos outros. Em uma de suas últimas reuniões em que estive presente, o meu amigo Dr. Lucas Soares Cardoso, expressão máxima da nossa advocacia, em brilhante pronunciamento, lembrou que eu tinha contribuído para a instalação do Lions Club nesta cidade. Confesso que fiquei sensibilizado pela deferência do ilustre amigo.

Para vocês melhor entenderem como é a sessão desse clube, antes de começar a reunião é feito um estudo secreto daqueles que irão provavelmente fazer parte dela. Este humilde cronista foi um dos ouvidos naquela noite da grande organização desse clube em Bezerros. Fui feliz nas informações prestadas, pois os que fazem o Lions Club desta cidade são de um pequeno número, como são poucos todos os bons movimentos da espécie desta entidade.

Falar a respeito dos que compõem o Lions Club é tarefa deveras difícil. O seu presidente, o jovem industrial José Jordão dos Santos, é um autêntico lutador pelo desenvolvimento de Bezerros. Por onde anda, sempre se lembra de promover a nossa cidade. Cito algumas outras personalidades que fazem parte do Lions Club bezerrense: Lucas Soares Cardoso, Alípio Cavalcanti Filho, Eduardo de Oliveira, José Antônio de Amorim, Pe. Rogério Paiva Prata, João Pereira de Mendonça, Afonso Brito, Sérgio Pontes, Natalício Torres, Francisco Paulo Ribeiro, Manoel José dos Santos, Antônio Marçal da Silva.

Nessas reuniões, Bezerros aparece com seus melhores valores unidos, e a união é fator importante nesse clube. Outros bezerrenses deveriam fazer parte desse grupo, nos chega à memória os nomes de: José Ferraz Álvares, Antônio Azevedo, Wilson de Santa Cruz, Carlos Magno, Romeu de Góes, Bartolomeu Bezerra Leite, Ubirajara Raposo Monteiro, Rinaldo Pacheco Vaz, José Gaspar Bezerra de Carvalho e tantos outros.

Em cada reunião do Lions Club, os problemas da cidade são tratados com carinho, como clube de serviço, e o principal objetivo é o de trabalhar para a comunidade, reivindicando juntos aos poderes constituídos soluções para os problemas. Não ficará simplesmente nesta crônica o meu comentário a respeito do Lions Club, pois o assunto em evidência merece maior esclarecimento, para que nas praças e esquinas da cidade não sejam feitas fofocas sem ao menos se conhecer o verdadeiro espírito do clube. Presto nossa melhor homenagem a todos os que fazem o Lions Club de Bezerros, em nome do digníssimo industrial José Jordão dos Santos.

PREFEITOS ELEITOS PELO POVO

Depois da redemocratização do País em 1945, vários administradores foram prefeitos de Bezerros, entre os quais: Romeu Cavalcante de Góes, Antônio Cordeiro Mergulhão, Alcides de Andrade Lima, Ubirajara Raposo Monteiro, e atualmente Francisco de Moraes Araújo Lemos. Sem diminuir esses nomes, temos que registrar o prefeito que melhor administrou os nossos cidadãos, por sinal o único filho desta cidade, ou seja, o deputado estadual Severino Otávio Raposo Monteiro.

Falarei um pouco deste último prefeito e acerca da campanha política que teve como candidato a vice-prefeito José Jordão dos Santos, representando a chapa da renovação. O primeiro, com a experiência de já haver sido vereador, muito realizou no seu mandato. O segundo, industrial da fábrica de mosaico Rosa de Ouro e pioneiro na imprensa falada como um dos diretores da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, colaborador de jornais e revistas locais, muito realizou até então para o nosso desenvolvimento. Nesta campanha, toda a sociedade, o comércio, a indústria, estudantes e líderes religiosos, batalharam para a renovação da vida política, pois há mais de trinta anos éramos governados por “raposas” políticas, e o candidato imediato era pessoa da ala até então dominante, tornando-se um círculo vicioso, que oferecia todas as facilidades aos correligionários, negando-se pão e água aos adversários.

A chapa da renovação, com Severino Otávio e Jordão, enfrentando o poder econômico do político Alcides de Andrade Lima, com toda a máquina montada, sem as condições financeiras dos adversários, saiu vitoriosa do pleito, o que culminou numa grande festa e alegria para os seus adeptos. Os primeiros atos do novo governo foram de uma verdadeira revolução, sendo o seu gabinete aberto para as reivindicações, com o povo tomando parte ativa na

vida política. Mesmo encontrando dificuldades, a dupla não se acovardou: novas ruas foram calçadas, melhoradas as estradas rurais, postos de saúde inaugurados em povoados e distritos, construída a Casa de Cultura, na antiga residência do Coronel Salviano Machado, praças e ruas foram iluminadas, edifícios foram restaurados, convênios foram realizados com vários órgãos públicos, entre os quais a Companhia Integrada de Serviços Agropecuários de Pernambuco – Cisagro, e foi instalada a agência do Banco do Estado de Pernambuco – Bandepe.

José Jordão dos Santos foi o companheiro fiel do prefeito Severino Otávio. Quando este precisava viajar para Brasília, Jordão correspondia com a sua administração, imprimindo durante a ausência do prefeito a mesma orientação do companheiro de luta, participando da Associação Municipalista dos Prefeitos de Pernambuco e tomando parte de congressos. A administração de Severino Otávio fez jus à expressiva votação de quase nove mil votos que lhes foram dados, e o seu companheiro Jordão continua como uma reserva política sem nenhum deslize em toda sua trajetória.

SEGUNDA PARTE

CORRESPONDÊNCIAS PUBLICADAS EM JORNAIS

Bezerrenses Comemoraram Posse ^{8ª} De Jango: Foguetório

(Correspondência de José Soares FILHO)

BEZERROS — Com foguetórios, bebidas e danças, foi festejada a posse do líder trabalhista Jango Goulart, na Presidência da República, a líder trabalhista José Hilton Coelho em entrevista na Divulgadora Bandeirante, manifestou sua alegria e seu contentamento, pela grande vitória do PTB, congratulando-se com o senador Barros de Carvalho. Todas essas manifestações decorreram em absoluto respeito às autoridades locais.

REUNIÃO-SE extraordinariamente a Câmara Municipal, para tratar da instalação da futura Agência do Banco do Nordeste, nesta cidade. Na ocasião, votos de protesto, foram dirigidos ao vereador Aristides Veiros, de Caruarú, motivado pela crônica escrita no jornal "Vanguarda" contra a instalação da agência bancária na nossa cidade. Estranhamos também a atitude daquele edil, quando o mesmo exerce sua profissão de contabilista em nossa comuna.

ADMINISTRAÇÃO: — O prefeito Ubirajara Raposo continua com a sua vontade de cumprir a plataforma de candidato. Infelizmente, o nosso orçamento é precário. Mas a galeria da Rua Dantas Barreto, a pintura da Prefeitura e outros serviços importantes atestam o seu espírito de administrador.

MATERNIDADE: — Gracias à atuação de Jovine Vidal Feltoza, presidente da Maternidade de S. José, foi superada a crise existente naquela casa hospitalar, pois já se encontra à frente da direção o Dr. Rinaldo Vaz, médico, moço, cheio de idealismo que, em entrevista há poucos dias nos afirmava o seu desejo de recuperar o setor clínico da Maternidade. Já diversas pequenas operações cirúrgicas foram realizadas, todas elas coroadas de êxito. Bezerros está de parabéns, pois assim aumentou o nosso patrimônio médico, não se fazendo mais necessária a ida de pacientes para as cidades vizinhas.

LEGIÃO DE MARIA: — No Colégio Orfanato N. S. das Dores, realizou-se um encontro informal entre os presídios masculino, feminino e juvenil. Foi uma tarde festiva, comparecendo grande número de Legionários. Logo depois do coquetel, realizou-se, no Auditório, um festival, onde usaram a palavra os legionários: Dirceu Carneiro Leão o confrade Felix Wanderley e este correspondente, todos incentivando os companheiros a que é a Legião de Maria.

VIAJANTE: — De São Paulo, chegou o sr. Alexandre Jordão dos Santos, irmão do diretor da D. A. B. José Jordão dos Santos, que há cinco anos se encontra no sul do país.

POLICIAL: — Grandes têm sido os esforços do Tenente Adauto Mendonça, na direção da polícia local, para reprimir o crime. Os casos policiais, têm sido raros. O último ocorreu no distrito de Sauré, quando um indivíduo de má procedência procurou destelhar a casa de um humilde agricultor, para roubá-lo e matá-lo, pois se encontrava armado de faca "peixeira" e foice. Foi infeliz na sua maldita empreitada, pois o dono da casa, acordando-se em tempo, reagiu armado com uma estrova e conseguiu abatê-lo mortalmente, entregando-se depois à polícia. Lembramos daqui ao tenente Adauto, fazer cumprir as determinações contra os fumantes, principalmente menores, no Cine Alvorada, antes e durante a projeção.

Processo Penal. — Em diligência realizada à noite de anteontem, no sítio Serra Negra, o sub-tenente Adauto Alfredo de Mendonça capturou o criminoso Antônio Batista da Silva, ou Marino Pinto, que no ano de 1951, assassinou barbaramente o agricultor José Joaquim, de 30 anos, residente no sítio Titara, de São Joaquim do Monte, onde ocorreu o crime. Antônio Batista era desafeto da vítima. Dias antes do crime fora informado que José Joaquim estava lhe procurando para surrá-lo. Ao se encontrar com o mesmo, lhe fez indagação a respeito, tendo a vítima negado houvesse manifestado tal propósito a quem quer que seja. Mesmo assim foi esfaqueada, recebendo nove golpes de "peixeira", morrendo instantaneamente. O delegado de Bezerros já comunicou a captura às autoridades de São Joaquim e espera escolta para encaminhá-lo àquela Comarca.

Matou Há Dez Anos E Agora Foi Prêso Pela Polícia De Bezerros ^{9ª}

J.C. - 4 - 70 - 61



Criminoso Antônio Batista na Cadeia de Bezerros.

BEZERROS, 3 (Do correspondente José Soares Filho)

Dois momentos distintos da cobertura do correspondente José Soares Filho no Jornal do Commercio, nos idos de 1961: Em primeiro plano, a comemoração da posse de João Goulart na presidência da República. Abaixo, na mesma página, notícia de natureza policial.

FUGA DE TRÊS CRIMINOSOS DA CADEIA DE BEZERROS

2.9.58

BEZERROS, 2 (De José Soares Filho, especial para o «Diário da Noite») — Sensacional fuga verificou-se, na madrugada de hoje, na Cadeia Pública de Bezerros. Três criminosos que se achavam cumprindo sentença naquele presídio, com o auxílio de uma serra, rebentaram as grades de uma das janelas e desapareceram.

Os criminosos puderam ser rar as grades à vontade, sem serem presentidos, porque, nas imediações da Cadeia Pública local funciona um motor de luz (que brucea energia à cidade). O ruído ensurdecedor desse motor evitou que o soldado da guarda (José Joaquim da Silva Filho) ouvisse os três facinoras a rebentarem as grades.

Os três fugitivos foram identificados: Geraldo Fabri-

cio Gomes, José Cabeludo e Otacilio Apolinário.

O Delegado de Polícia de Bezerros, Tenente Elzio Ferraz, tomou logo as providências necessárias para a captura dos fugitivos.

ALCANÇADO P

Cerca das 8 horas de hoje, quando o trem prefixo M.C. 2, procedente de São Caetano, passava na cidade do Moreno alcançou, a um popular de identidade desconhecida e aparentando ter mais de 50 anos, que no momento atravessava a linha férrea.

O popular em apreço sofreu, em consequência do atropelamento, diversas fraturas, ferimentos e ficou em estado de «choque». A composição ferroviária foi parada e a vítima colocada num dos

FUGA DE TRÊS CRIMINOSOS DA CADEIA DE BEZERROS

Serraram as grades do xadrez e se puseram em fuga — Um motor de luz, nas imediações da Cadeia.

(MATERIA NA 7ª PAGINA)

Notícia policial, de 02/05/1958, no Jornal Diário da Noite, que pertencia ao Grupo F. Pessoa de Queiroz.

BEZERROS

17/9/58
X

Em funcionamento a Agência do Banco Financiador, de Vitória de Santo Antão — Transporte

1.º de setembro. Notas de José Soares Filho.

NOTAS SOCIAIS — Aniversaria, nesta data, o jovem Carlos Borromeu de Holanda, funcionário da Fábrica Peixe, da cidade de Pesqueira.

— No dia 4 de setembro, passará o aniversário do vigário de Camocim de São Felix, padre Eugênio Lira.

Passará hoje o primeiro aniversário de casamento do senhor José Vila-Nova Brainer e senhora Dulcineia Chaves Brainer. O casal recepcionará as pessoas de sua amizade em sua residência, no Recife.

VITÓRIA DE SANTO AN-TÃO — Bezerros no momento está ligado comercialmente com essa cidade, com o funcionamento da Cooperativa Banco Financiador de Vitória, casa de crédito que muito tem desenvolvido o nosso comércio, não só pelas facilidades nos seus negócios, como pela escola na direção que coube ao senhor Antônio Holanda, que, anos atrás, também aqui dirigiu o escritório do Banco do Povo. Homem idealista, muito social detrou aqui grande número de amigos.

MOVIMENTO BANCARIO

— Registamos lamentavelmente, o fechamento do escritório do Banco do Povo S/A nesta cidade. Ficamos sem saber o

motivo de agir da direção daquela casa bancária, pois quando se inaugura em outra cidade filiais, a exemplo de Surubim a daqui contava já vinte anos. Esperava-se que fosse transformada em agência, quando para surpresa nossa, fecha-se o escritório. Com esta medida, a sociedade também, sentiu o afastamento do sr. José Darcy Costa, chefe do referido escritório. Capaz muito relacionado atendia a todos com espírito de camaradagem, fazendo parte ativa na nossa sociedade.

OMNIBUS — Registamos com muita satisfação, o progresso da empresa de Omnibus Cara de Gato, que vem realizando em Bezerros, aquilo que mais falta se sentia, que era o transporte para a capital. Já agora temos dois omnibus com os horários seguintes: saindo de Bezerros todos os dias úteis, às 6,30 e voltando do Recife às 11 horas. Saindo de Bezerros, às 15,30, voltando às 18 horas. Convidamos todos os bezerrenses para que cooperem no sentido de que tenhamos a solução do problema.

NASCIMENTO

— Nasceu Antônio Vildes promogenito do sr. Vildes Barbosa e sra. Socorro Laurentino Barbosa. O nascimento ocorreu no dia 23 de agosto.

Notas de José Soares Filho sobre diversos assuntos: a sociedade bezerrense, a inauguração da Cooperativa Banco Financiador de Vitória de Santo Antão e o fechamento do Banco do Povo em Bezerros.

Débil mental espancado pelo filho do prefeito

BEZERROS, 15 (1.º correspondente José Soares Filho) — Utilizando um cabo de aço, Genival de Andrade Lima, conhecido por "Geninho", filho do Prefeito deste município, aplicou demorada surra no débil mental José Leonel da Silva (63 anos, rua Princesa Isabel, s/n), produzindo-lhe ferimentos generalizados, inclusive no rosto. Segundo testemunhas da agressão, o criminoso estava completamente embriagado e espancou o ancião apenas ao ouvir inofensivos gracejos de sua vítima.

HOSPITALIZADO

Encontrando-se com "Ge-

ninho", o débil mental passou a chamá-lo de "minha noiva", como se refere, costumeiramente, a todas as pessoas. Alcoolizado, o filho do Prefeito irritou-se com o apito, passando a espancar José Leonel com um cabo de aço, provocando repulsa de todos os que assistiam à cena de selvageria.

O fato foi dado ao conhecimento do Juiz de Direito local, bem como ao Delegado de Polícia, tendo sido instaurado inquérito, enquanto José Leonel da Silva permanece internado na Maternidade desta cidade, às expensas do Prefeito Alcides de Andrade Lima.

O Filho do Prefeito Surrou o Débil Mental

RECIFE, 18 (O GLOBO) —

Por ter sido chamado de "minha noiva" pelo débil mental José Leonel da Silva, de 63 anos, o filho do prefeito da localidade de Bezerros o espancou barbaramente, com um cabo de aço. O agressor, Genival de Andrade Lima, conhecido por "Geninho", estava embriagado e irritou-se ao ouvir os gracejos da vítima, que costuma assim brincar com todos. O débil mental está internado, às expensas do prefeito local, com ferimentos generalizados. Foi instaurado inquérito.

José Soares Filho escreve para o Jornal do Commercio sobre crime cometido por filho do prefeito de Bezerros contra pessoa com transtorno mental, em 15/07/1965.

15/2/65 J.C

Preventiva para vereador autor de crime de morte

BEZERROS Correspondência de José Soares Filho — Tomamos conhecimento que a cidade, dentro de pouco tempo, terá mais outra paróquia sob a invocação da Imaculada Conceição, no bairro do mesmo nome. De há muito se fazia necessária a medida, pois a cidade cresce assustadoramente e só temos um padre para dar assistência a mais de 17 mil almas. Por outro lado tomamos conhecimento de que será construído, em breve espaço de tempo no bairro de S. Sebastião, uma igreja espaçosa e de linhas modernas, onde passarão a ser oficiadas as cerimônias que atraíam maior número de fiéis.

VIDA JUDICIÁRIA: O dr. José Foester, juiz de Direito, decretou a prisão preventiva do vereador João Pedro dos Santos e de Euclides Saturnino dos Santos. O primeiro matou a tiros de revólver, em praça pública, o sr. José Ribeiro Filho, e o segundo foi o motorista que ficou à disposição do criminoso na ocasião do crime. O vereador João Pedro dos Santos se encontra foragido, e o motorista está preso.

PADRE ROGERIO: No domingo passado esteve entre nós, o pe. Rogério Prata ex-coadjutor nesta cidade e atualmente capelão dos colégios N. S. do Amparo e do Ginásio Pio XII, em Surubim.

CALÇAMENTO: Iniciou-se o trabalho do calçamento das ruas 15 de Novembro e 9 de Janeiro das mais movimentadas da cidade.

PONTE — A ponte que atravessa o rio Ipujua, bem no centro da cidade, em toda a sua extensão de 200 metros, é iluminada por uma única lâmpada, pois as demais estão queimadas. Construída durante o Governo Manoel Borba, num tempo em que o transporte ainda não era feito por automóvel, a ponte não oferece largura nem resistência bastantes para o trânsito intenso de pedestres e veículos que suporta. O pior é que a Prefeitura está dando licença para construção de barracas junto às suas cabeças, criando, futuramente, problemas para o alargamento que fatalmente virá.

Correspondências de José Soares Filho no Jornal Diário da Noite, com destaque para prisão preventiva de vereador que cometeu crime.

Os Preparativos Para A Festa De São José

BEZERROS — Correspondência de José Soares Filho — O industrial José dos Santos, presidente da festa de São José, junto com os comerciantes João Pereira de Mendonça, Nilo Galvão, Coletor Federal, Antônio de Barros, Escrivão, Banqueiro Dimas Rodrigues, Antônio Marçal, comerciante, e este correspondente, tudo tem procurado fazer para que a sua realização seja coroada de êxito. Na última reunião foi escolhida uma comissão de senhoras e senhoritas, tendo à frente a srna. Otília Cavalcanti, também já foram escolhidas as senhorinhas que irão disputar o título de Rainha da Festa: Célia Peixoto, Zélia Borba, Zenaide Moufy, Etiene Vieira, Maria de Jesus Raposo, Maria do Carmo Bernardo, Múcia Betânia, Marieta Tributino e Maria do Socorro.

BACHARELANDOS: — No dia 7 do corrente pela Faculdade de Direito de Ca-

ruarú colaram grau o advogado nesta cidade, Lucas Soares Cardoso, é também desta coluna agradecermos o convite que recebemos da bacharelanda senhorita Zélia Martins Alves, filha do casal Bernardino Alves, residente em Caruarú. Também recebemos convite para a formatura no Colégio 7 de Setembro de Caruarú, da professoranda Maria Jos é Silva, caixa da Firma Sã Irmãos daquela cidade.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA: — No dia 5, do corrente às 20 horas, no Centro Literário Rui Barbosa, realizou-se diplomação das concluintes da turma de 1964, da Escola de Corte e Costura que tem como diretora, a srna. Judite Espenser Holanda de Aguiar. O número de concluintes foi de 13, o Paraninfo, foi o sr. Edgar Mafra, agente de I.B.G.E. nesta cidade.

17/12/64 J.C.

José Soares Filho, em notas publicadas em 17/12/64 no Jornal do Commercio, faz a alusão à tradicional festa de São José, padroeiro de Bezerros-PE.

NORDESTE E MUNICÍPIOS

D. Vermeir

17/10/75

COLUNA DO
INTERIOR

Vanessa
CAMPOS

Apelo

Um bezerrense chamado José Soares Filho faz-se portavoz dos seus conterrâneos para dirigir apelo à Rede Ferroviária do Nordeste, solicitando sinalização na BR-232, onde há cruzamento da linha ferroviária com a estrada. "Só não aconteceu desastre fatal porque Deus não quis" — diz Soares. Os trens passam frequentemente os automóveis não reduzem a velocidade. "Parece autorama", mas um dia, os reflexos dos motoristas (e sorte) não funcionarão. E tem mais: os maquinistas também não apitam e os pedestres e motoristas que se cuidem.

Destaque dado pelo Jornal Vanguarda, da cidade de Caruaru, ao I Encontro de Jornalistas de Bezerros-PE, promovido por José Soares Filho e pelo historiador Ronaldo Souto Maior em 15 de novembro de 1964, reunindo vários confrades da imprensa interiorana.

José Soares Filho também foi colaborador do Vanguarda.

REORGANIZADOS CLUBE DESPORTIVO E A VELHA BANDA DE MÚSICA

13/5/65

Bezerras — CORRESPONDÊNCIA DE JOSÉ SOARES FILHO Em reunião realizada no dia 3 foi reorganizado o Botafogo Esporte Clube, à frente os desportistas Frederico Pontes, Napoleão Souza, e outros. Foi escolhido o Cronista Ivan Buihães para um dos diretores de propaganda, homenagem à Rádio Difusora de Caruaru. Queremos agradecer que agora iremos ter boas tardes desportivas no Estádio tenente Luiz Gonzaga e melhorar muito o nosso setor desportivo, revivendo os dias saudosos do Palmeira e Ipiranga, quando grandes peladas foram realizadas entre nós. No dia 2 tomou posse a nova diretoria; falaram diversos oradores, entre eles, Luiz Pontes, representantes da Antártica, Frederico Pontes, presidente da Agremiação, Ivan Buihães, da Rádio Difusora de Caruaru, Ronald do Souto Major, pelo «Diário de Pernambuco», e este correspondente.

CHUVAS: Vêm chovendo em todo município há mais de 15 dias. Tudo indica que será bem animador o inverno. Seria interessante que as autoridades municipais conseguissem junto a Secretaria da Agricultura, sementes para serem distribuídas com os agricultores, pois, além da crise financeira, o preço das sementes está muito elevado. Mas, na providência

só poderia ser tomada de imediato, pois o tempo da plantação é agora. Infelizmente Bezerra não tem um representante na Câmara Estadual, apesar de diversos deputados terem sido votados neste município mas que só por aqui aparecem na época dos comícios, prometendo tudo pela palavra. Mas na ação até o momento nada foi apresentado.

ELEIÇÕES Em São José da cidade de membra da deste município teve no último domingo a sua primeira eleição, para escolha do Prefeito e Câmara dos Vereadores. Foi apresentado de acordo com os políticos locais para Prefeito, o agricultor Severino Pessoa Pontes, mais conhecido por Dino Pontes. Pelo P. S. D. foram apresentados os seguintes: Ayrton Vasconcelos, José Maximino de Souza, Onacy Souto Andrade, Antônio Firme de Vasconcelos, Miguel Pedroza da Silva, Massilon Pimentel e Pedro Francisco da Silva, pela U. D. N. Santino Vieira Torres, Santino Celestino Silvestre, Francisco de Albuquerque Neves, Luiz Quirino Maximiano Rufino de Silva, Luiz Antônio de Oliveira, Manoel João de Oliveira, e Miguel Bezerra da Silva. As eleições estão sendo realizadas no Fórum desta cidade, pelo Juiz da cidade de Água Preta Dr. Carlos Xavier Paes Barreto Sobrinho.

BANDA DE MÚSICA: No dia 21 de Abril, na praça Duque de Caxias, realizou-se uma animada refeitória da nossa Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcante, que há poucos dias passou a ser dirigida por uma Junta Governativa, tendo como Presidente Sr. José Hemógenes Barrêto. Faz parte da sua plataforma o aumento da sede social para realizações de festas dançantes. Também foi aumentado o número de sócios e a mensalidade.

Esperamos que todos bezerreiros ajudem aquele velho batalhador para que possa nos assistir outra vitória como o do programa Salve a Retirada, quando fomos contemplados com 3 troféus.

COMERCIO MELHORA: Graças as chuvas caídas, o comércio local vem melhorando consideravelmente, em virtude das boas perspectivas. Esperamos que as próximas feiras serão animadoras pois, nos anos de safra sempre é uma das maiores do Estado.

RADIO DIFUSORA DO AGRESTES: Chamamos atenção dos senhores dirigentes da Companhia de Melhoramentos de Bezerras, para a venda das ações da futura Rádio Difusora do Agreste, já foi colocada a pedra fundamental em terreno doado pelo banqueiro e industrial José Borba Filho.

Em notas no Jornal do Commercio, José Soares Filho escreve sobre reorganização do Botafogo Futebol Clube e da Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcante.

165 CAMOCIM DE SÃO FELIX — Notas de José Soares Filho — Infelizmente poucas vezes o Poder Deliberativo desta cidade tem realizado suas reuniões, por motivo de falta de número legal de vereadores. Deixam, assim, de votar leis que beneficiem a Comuna, mas não esqueceram, em uma das suas reuniões, de votar o aumento dos subsídios de Cr\$ 12.000, para Cr\$ 20.000. Esperamos que pelo menos, de agora por diante, compareçam à Câmara e se movimentem em benefício do povo, para quando estiver próximo as eleições, terem coragem de novamente pedir votos.

BANDA DE MÚSICA — Com a saída do maestro Geraldo Graças para a vizinha cidade de Bezerros, a Banda 29 de Dezembro viveu dias difíceis. Mas felizmente por iniciativa do amigo de Camocim snr. José Bezerra da Silva (Zuza), foi com grande dificuldades, conseguido um sargento reformado da Polícia para dirigir aquela agremiação artística.

Não estamos nesta coluna somente para criticar, mas também para enaltecer tudo quando é justo principalmente quando somos atendidos em nossas críticas, como da praça São Félix, onde o prefeito providenciou de imediato a limpeza que se estava fazendo necessária.

POLICIAMENTO. — Continuamos parabenizando o delegado de Polícia pela maneira por que vem realizando o policiamento. Aconselhamos-lhe, porém que sempre procure se orientar longe dos políticos, para não acontecer como em cidades vizinhas, onde a autoridade se deixa manietar por elementos influenciados pela paixão partidária.

José Soares Filho não perdia a oportunidade de trazer fatos das cidades vizinhas a Bezerros, como Gravatá e Camocim de São Félix, no Jornal do Commercio.

Encontro de Jornalistas esteve concorrido

A Cidade dos Bezerras realizou domingo último o seu primeiro encontro de jornalistas correspondentes das comunas interioranas de Pernambuco.

Cerca de meia centena de homens de imprensa, os mais longínquos recantos do Estado se deslocaram até a sede do conclave para participarem dos debates e como sempre proporcionarem a comunhão das cidades um intercâmbio amigável, ponto que consideramos de maior importância nos congressos e nos encontros informais. Nestas nossas desprezenciosas considerações, poderíamos dizer muito do êxito do encontro jornalístico, e do modo como a sociedade bezerrense planejou esse conclave, porém temos que fugir um pouco o decorrer do programa que foi cumprido à risca, para registrarmos com imensa alegria os nomes dos jornalistas baluartes desta promoção. Os senhores José Soares Filho, Ronaldo Souto Maior e José Jordão dos Santos, foram de fato os heróis em todas as frentes. Idealizaram, deram a divulgação devida, arrastaram

gente de toda parte e executaram maravilhosamente o planejado, tendo não há dúvida contado também com a valiosa e imprescindível colaboração da sociedade bezerrense através do Grêmio Literário Rui Barbosa, da participação individual de Eliete Neri, esta irrequieta representante da mulher bezerrense, de José Gomes e tantas outras pessoas que nunca têm faltado às boas causas e a tudo aquilo que representa para a cidade promoção social e enriquecimento educacional da sua gente.

A nossa cidade esteve bem representada pelos jornalistas Ivan Bulhões, dr. Galvão Cavalcanti, Gilvan Silva de «Vanguar-

Fiscal de Limpeza

José Bezerra de Medeiros fiscal da limpeza, conversando com esta reportagem fez-nos sentir que responsáveis pelo lixo nos bicos e por trás das ruas são os proprietários das residências que deixam de entregar o lixo quando procurado pelos rapazes da limpeza, jogando o peço traz de suas casas. Então lembramos, a necessidade

Destaque dado pelo Jornal Vanguarda, de Caruaru, ao I Encontro de Jornalistas em Bezerras-PE, promovido por José Soares Filho e pelo historiador Ronaldo Souto Maior em 15/11/1964, reunindo vários confrades da imprensa interiorana.



Construída há dezenas de anos, a igreja matriz de Bezerras (foto), a esta altura, quando a população do Município aumentou consideravelmente, já não oferece condições para abrigar a massa de fiéis que para lá acorre, dadas as suas pequenas dimensões. Neste Suplemento, o nosso correspondente naquela cidade do Agreste, jornalista José Soares Filho, lança um apelo à família católica bezerrense, no sentido de que caia em campo com a disposição de dar solução ao problema. Ou a construção do novo templo ou ampliação do atual. (Foto de Aluisio Mendes).

10-6-1965

Triste e incrível vida levam os presos da cadeia de Bezerras

BEZERROS — Correspondência de José Filho. Os católicos bezerrenses não podem deixar de lado o grande problema da igreja matriz. Devemos co-negar, sem demora, a construção de um templo de linhas modernas, e que também acomode maior número de fiéis.

A atual matriz comporta, no máximo, 800 pessoas. Nos domingos são celebradas três missas assistidas calculadamente, por mais de duas mil pessoas, para uma população de 60 mil. Para uma cidade tradicionalmente católica, é incrível que somente 8 por cento da sua população tomem parte nos atos religiosos, em virtude do pouco espaço disponível na igreja. A minha opinião é no sentido de que seja conservada a atual matriz, considerando o seu valor histórico, construindo-se outra que melhor atenda ao seu mister.

A propósito, o padre Paulo Gremildo, que aqui esteve como coadjutor, chegou a escolher um local no bairro São Sebastião, onde, aliás, a cidade vem crescendo a olhos vistos. Tanto assim que está nos planos a criação de uma Paróquia, ali.

Desta coluna lançamos o nosso apelo a todos os católicos para tomarem uma decisão, e não ficarem esperando pelo vigário monsenhor Florentino de Oliveira, quando o problema é geral, de todos os católicos. Como estamos na época dos bingos, sorteios, rifas, procuramos por esse meio resolver o problema.

COM OS DETENTOS — No último domingo, na Cadeia local, este rabiscador ofereceu um almôço aos que vivem, ali, uma vida indigna para uma creatura humana. Há falta total de higiene naquele prédio público; os aparelhos sanitários são coletivos; o ar é ruim, muito quente, e a limpeza é impossível; as janelas, altas, impossibilitam a entrada do ar necessário à vida; o detento do sexo feminino tem o alojamento separado, ficando a prisioneira em proximidade com os pres-

precário presídio, que nada oferece para o homem desajustado recuperar-se.

DESPORTIVAS — Movimentam-se os diretores do Botafogo Esporte Clube, à frente o presidente Frederico Fontes, conseguindo donativos da indústria e comércio, para a construção das arquibancadas do seu estádio.

Por outro lado, o Brasília irá promover festas juninas para seus associados.

FEIRA — A Fiscalização Geral, na pessoa do sr. João Machado de Oliveira, determinou, que, na próxima feira, a venda da verdura será localizada na rua Martins Júnior, que foi calçada há poucos dias. Por falar em calçamento fomos informados que é desejo do sr. Prefeito, calçar as ruas 15 de Novembro e 9 de Janeiro.

FESTIVAL — No dia 30 de maio no Cine Alvorada, foi realizado um festival, em benefício da Banda de Música Cônego Alexandre Cavalcante, com artistas da Rádio Difusora de Caruaru, comandados pelo cronista Ivan Bulhões.

NOVAS CHUVAS — Os que trabalham no campo, já estavam apreensivos com a estiada, pois daria grande prejuízo outra plantação agora, pois o preço das sementes está muito elevado. Há dias, porém que as chuvas voltaram a cair em todo o município. Tudo faz crer assim que a safra de feijão, milho e outros cereais será compensadora.

A **PREFEITURA MUNICIPAL**, pelo seu departamento de obras, está tapando os buracos no calçamento, existentes na rua Coronel Manoel Borba. Seria bom que fosse concertada, a estrada que liga a cidade à BR-25.

SAPATARIA — Mais uma sapataria foi instalada aqui, pelo sr. Paulo Lins Azevedo, do comércio do Recife.

COMPANHIA TELEFÔNICA — Aceitação pelos comerciantes do novo serviço telefônico é muito animador. Grande é a procura de novos aparelhos.

FESTAS JUNINAS — No dia 12 o Centro Li-

Entre diversas notas no Jornal do Commercio, José Soares Filho faz crítica à situação carcerária de Bezerras, que não oferecia condições salubres para a convivência dos detentos.

CELEIRO ESQUECIDO



Na foto é visto um trecho da Serra Negra encravado no Município de Bezerros. Região fértil, dotada de clima salubérrimo, produz em grande quantidade frutas e cereais com que abastece esta capital, além o café, principal produto agrícola da região. Mesmo assim a Serra Negra só é vista pelos poderes públicos no que pode oferecer de positivo à economia do Estado. Sem estradas, é impossível chegar até lá, nesta época do ano, a não ser a pé ou a cavalo. Em várias propriedades ali situadas, nem escolas particulares funcionam

Totalmente esquecida uma produtiva região

BEZERROS (Correspondência de José Soares Filho) — Apesar de distar, desta cidade, apenas 8 quilômetros a Serra Negra é olhada indiferentemente pelos poderes públicos que não se preocupam com os problemas que afligem aqueles que ali residem e trabalham para o engrandecimento de grande área do Estado de Pernambuco. Pois é dali que demandam para outras praças, inclusive a capital pernambucana, em grande quantidade, frutas e cereais, e a nossa principal riqueza, o café. Infelizmente na fase invernal, como esta, só se pode chegar à Serra a pé ou a cavalo. Há poucos dias o jornalista Ivan Bulhões, junto com este correspondente, fez uma excursão ao Sítio Bom Porvir, de propriedade do sr. José Adriano Paes de Lira, e teve a oportunidade de subir a pedra intitulada Urubu, e de lá observar a beleza panorâmica da vasta região. Seria bem interessante que homens de dinheiro conhecessem de perto o clima de Serra Negra, e instalassem ali um hotel de turismo. Infelizmente, os nossos homens públicos não se lembram de melhorar nossas estradas, e construir também Grupos Escolares, pois esta grande área da Serra Negra, visitada pelo confrade, nem com escolas particulares conta. Assim em nome dos bezerrenses, principalmente aqueles que residem naquela pedacço rico do nosso município, quero agradecer ao cronista que faz o «Redator de Plantão» da Rádio Difusora de Caruaru, pela defesa que fez desse recanto do Município tão abandonado.

«**AMOSTRAS GRÁTIS**» — Divulgou o «Diário da Manhã» do dia 17 do corrente, que o Governador do Estado teria enviado para este Município os srs. Maurício Cabral de Melo e José Germano Ribeiro, da Secretaria de Saúde, para tratarem do problema das «amostras grátis», da Maternidade desta cidade, pois a crise de enfermeiros naquela casa-hospitalar, foi comentada em discurso deite correspondente quando da última visita do sr. Governador do Estado a este município. Estamos

confiantes na boa vontade do governador Paulo Guerra, de resolver nossos principais problemas. Esperamos solução para o outro problema que é a melhora do nosso serviço d'água, que vem desafiando diversas administrações.

RADIALISTA NOS VISITA — Na segunda-feira última, vieram a esta cidade os srs. Ricardo de Oliveira, gerente da Rádio Difusora de Caruaru, dr. Giovane Mastroiano, diretor artístico, e o cronista Ivan Bulhões, no desejo de criarem, a partir do próximo mês de junho, todos os domingos, uma hora de programa, ligado diretamente aos nossos interesses, os jornalistas receberam total apoio da Prefeitura Municipal e dos comerciantes Severino Campos, João Pereira de Mendonça, José Ferraz, Crisanto Sôstons e Valúdo Pessoa, e do dr. Lucas Soares Cardoso. Em outra oportunidade, es que fazem aquela emissora, voltarão para maiores contactos com o comércio local.

CONTRA A VARIOLA — A Secretaria da Saúde, em convênio com o Ministério da Saúde e a SUDENE, enviou para este município 50 guardas vacinadores com a finalidade de vacinar todos os habitantes contra a varíola. A equipe está recebendo todo apoio das autoridades e do público.

PRODUÇÃO VEGETAL — O agrônomo Eduardo de Oliveira, aproveitando as chuvas caídas no município, distribuiu grande quantidade de sementes de milho híbrido (2.000 K), milho comercial (3.600 K) algodão herbáceo (650 K) e também diversas sementes de fruteiras. Dentro de poucos dias, será inaugurado neste município a cooperativa dos produtos de agave, dirigido por aquele técnico.

ESPORTIVA — Realizou-se no domingo passado, uma animada partida no campo Tenente Luiza Gonzaga, entre a agremiação dos cronistas de Caruaru e a do Estafogo Esporte Club, local. O resultado foi favorável à equipe local. A renda foi superior a sessenta mil cruzeiros.

José Soares Filho escreve nota sobre a Serra Negra, a 9km da sede de Bezerros, com críticas ao esquecimento da região pelos gestores municipais.

TELEFONE ENTRE BEZERROS E CAMOCIM NÃO FUNCIONA

CAMOCIM — (Correspondência de José Soares Filho — A feira localizada à rua do Mercado da farinha deveria ser transferida para o outro lado da referida artéria, pois o trânsito no local é muito grande e torna-se muito perigoso para quem fizer feira. Não seria mau que a feira fosse estendida a outras ruas, a fim de que o trecho onde funciona atualmente, ficasse mais livre ao trânsito dos veículos.

CORREIOS: — A Agência desta cidade

muito tem a desejar para melhor servir a coletividade. Não sei porque razão não se encontra em funcionamento o telefone que ligava esta à vizinha cidade de Bezerros. Esperamos que o diretor dos Correios tome uma providência a respeito.

BANDA DE MÚSICA: No último domingo, realizou-se uma reunião da Diretoria da Banda de Música, para tratar de assunto de muito interesse. Fazemos desta coluna um apelo a todos os ca-

muciense para que ajudem a referida sociedade a se desenvolver no sentido de melhor servir à comuna. Lembremos ao maestro a necessidade de lecionar aos jovens desta cidade uma aula de música, para que no futuro a cidade conte com novos integrantes da bela arte.

VIAJOU O VIGÁRIO: O frei Geraldo Maria O. C. vigário local, viajou novamente com destino à capital da Paraíba.

J.C. 29/7/65

José Soares Filho envia correspondências sobre Camocim de São Félix ao Jornal do Commercio, em 29/07/1965.

Figuras que honraram Bezerros no passado serão nomes de ruas

BEZERRAS — Correspondência de José Soares Filho — Na semana que passou, houve uma reunião à qual compareceram um representante da Câmara, vereador José Bezerra de Carvalho, o fiscal geral, o Machado de Oliveira e Wharid de Santa Cruz, procurador dos Patrimônios, no sentido de serem feitas as ruas que ainda não se têm. É do programa da comissão homenagear a vultos do relevo, que no passado integraram a vida bezerrense, tais como José Caldas Sabrião, antigo coletor federal, José Hipólito de Souza, ex-agente da estação da RFN, Júlio Figueiredo, professor e artista, Severino Lyra, comerciante de renome, Júlio Sacerdote de Oliveira, um dos primeiros ex-guardas sanitários, Abel Gregório de Oliveira, comerciante, dr. Nestor César, antigo farmacêutico; Antônio Patrício, ex-procurador dos Patrimônios, todos bezerrenses já falecidos e que muito deram de sua existência para o nosso desenvolvi-

mento. Desta coluna lembramos aos componentes da comissão, outros bezerrenses que também merecem têtica homenagem: major Apolinário Bezerra e Silva, um dos primeiros vereadores em Bonito, quando Bezerros ainda era vila; João Idalino Figueiredo, antigo mestre de música; Nilo Amorim, ex-jornalista; Manoel Guilherme dos Santos, um dos primeiros fotógrafos, e por vários tempos delegado de polícia e capitão Eulino de Mendonça, militar de muita inteligência moral.

O CRUZEIRO — Estêve há

poucos dias, nesta cidade, o repórter Rubens Américo, da equipe da Revista «O Cruzeiro», que veio à procura de dados para a reportagem em que será focalizada a história dos Municípios e possivelmente será divulgada no próximo mês de setembro. Cooperaram no fornecimento dos dados o agente da Est. tística, Edgar Mafra, vereador José Caspar, Antônio de Azevedo Melo e dr. José Antônio de Amorim.

BANDA DE MÚSICA CÔNICO ALEXANDRE — Essa sociedade, há mais de 5 meses, vinha sendo dirigida por uma Junta Governativa.

No dia 20, às 20 horas, realizou-se a eleição da nova diretoria ficando assim constituída: presidente, José Hermógenes Barroso de Moraes; vice — José Máximo Sobrinho; secretários — Timóteo Salgado e José Adeni Andrade; tesoureiros — Olavo Vasconcelos e Severino José da Silva; oradores — dr. José Antônio de Amorim e Lucas Soares Cardoso; Conselho Fiscal — José Jordão dos Santos, Alexandre Jordão dos Santos, João Machado de Oliveira, Severino Ramos de Amorim e João Alves; diretores de Propaganda — Ivan Bulhões e José Soares Filho.

houve posse solene. Em seguida foi oferecido um sarapatel dançante no Centro Literário Rui Barbosa.

POLÍCIA — Aos poucos o novo delegado de Polícia, sr. gento Erpedito Urquiza Tenório vem saneando a nossa cidade, principalmente das emariposadas que não tinham mais horas certas de vir ao centro da cidade. A nossa principal praça estava se parecendo com a rua da Guá do Recife.

SEMANA COOPERATIVISTA — Informa-se com segurança que, no mês de novembro, de 7 a 14, será realizada nesta cidade a Semana Cooperativista, plano do Sindicato da Lavoura de Bezerros, com apoio do DAC, Adesil, Sorpe, e da Esso Brasileira. Está à frente do anunciando conclave a lider do Sindicato de Bezerros Alite Nery.

SUPLEMENTO	Recife,
INTERIOR	Pernambuco
	12 de agosto - 1965

No Suplemento Interior do JC, de 12/08/1965, José Soares Filho escreve sobre ruas de Bezerros que seriam nomeadas em homenagem a bezerrenses ilustres.

Bezerros em Notícias

(Correspondência de José Soares)

AUMENTO D'ÁGUA: Chegou ao nosso conhecimento, que o sr. Prefeito enviou um projeto a Câmara de Vereadores, solicitando aumento das taxas d'água, o que não teve boa acolhida naquela casa legislativa, motivado pela reação do povo em geral, contra este inopertuno aumento, quando se sabe que nos últimos dias a situação da água de Bezerros vem piorando sensivelmente. O que se faz preciso, é que os srs. vereadores junto com o sr. Prefeito resolvam este calamitoso problema com a melhoria do nosso serviço d'água, e não pensar em aumentar as suas taxas.

ESPORTIVA: Com os acontecimentos do último jogo do Brasília x Botsfogo, tudo tem dificuldade para o nosso meio esportivo: O Vice-presidente do Botsfogo, o dinâmico Antônio Gomes Sobrinho, mais conhecido por Totó, renunciou o cargo, o que não foi bem aceito no meio esportivo daquela Agremiação. Quando há poucos dias ele exerceu o cargo de Presidente a sua atuação foi bem regular e criou um bom clima para a sua pessoa dentro daquele clube. Para compensar a essas ocorrências, numa arrojada iniciativa o vereador José Gaspar Bezerra de Carvalho, solicitou e conseguiu do Industrial José Borba Filho, um terreno para a construção do Estádio Brasília Futebol Clube, e ainda não ficou nisso, apresentou na Câmara de vereadores um requerimento ao sr. Prefeito, solicitando que seja posto no orçamento de 1966, uma verba destinada para a construção desta mesma praça de esporte de um milhão de cruzeiros. O local da doação foi um dos melhores da cidade, as margens da B.R. 25, por sinal terreno apropriado para a construção deste gênero.

FALECIMENTO: No dia 19 do corrente, faleceu

seu de Souto Maior (Zuzinha), uma das reservadas deste município, deixando viúva a sra. Isaura Pessoa de Souto Maior, e ainda os filhos, José Ayrton, Paulo, Sônia Maria, e a Irmã Geovânia da ordem das Damas Cristãs, e Rosa Maria esposa do comerciante José Alves Ferraz. O seu sepultamento foi de grande assistência, pois o extinto era muito querido nesta comuna, dificilmente encontrava-se Zuzinha Pessoa com ar de tristeza, e era de uma memória admirável.

Feira mudada: A muito que se fazia necessário a mudança da feira de frutas da rua da Matriz, e o local que foi mudado é o ideal, contanto que o responsável por este setor mande os mangalheiros colocar as suas frutas à venda, bem próximo ao meio fio, para que fique lugar para locomoção das pessoas que vão fazer compras, e também para a matutada entrar com seus animais.

NOVO PROMOTOR: Posto do sr. Governador do Estado, foi nomeado Promotor Público desta comarca, o dr. Artur Maciel de famílias tradicionais da cidade de Belo Jardim.

FUTEBOL

Esta cidade assistirá, hoje ao magnífico desfecho da melhor de três entre o Brasília e o Botsfogo.

José Soares Filho escreveu também para o Jornal A Defesa, da cidade de Caruaru, sobre vários assuntos: religiosos, esportivos e até uma nota de falecimento.

BEZERROS — (Correspondência de José Soares Filho) — Foi com tristeza, que assistimos, dias atrás, à derrubada de diversas árvores em uma das nossas principais praças. O ideal para uma cidade como a nossa, cujo clima é quente, é arborizar o mais possível e não procurar cortar as poucas árvores existentes. Apelamos para o prefeito a fim de mandar sustar a medida. Em compensação, continua bem desenvolvido o calçamento das ruas 9 de Janeiro e 15 de Novembro, que muito se fazia necessário. Não seria mau que a administração municipal melhorasse a situação das estradas da cidade, principalmente agora, quando voltou a circular omnibus para a pista.

APELO AOS CORRESPONDENTES — Novamente insistimos com os confrades, a necessidade de combater por todos os meios, o último aumento das taxas de energia elétrica controlada por este Departamento que se chama de D.A.E. Estou de pleno acôrdo com o companheiro da cidade de João Alfredo, que em comentário, fêz um apêlo às autoridades responsáveis para darem uma parada neste processo aumentista daquele Departamento que, há muito vem abusando dos princípios da revolução, que tanto se tem batido para que não se explore o povo. Por incrível que pareça os pequenos funcionários vivem com salário de fome, pois são pagos miseravelmente pelo D.A.E. Nas cobranças de suas taxas, é de um rigor a tôda a prova, mais agora mesmo é grande o número de nossas ruas que se encontram com grande deficiência de iluminação.

FÉRIAS — Estêve entre nós, o comerciante Expedito Brayner e a esposa D.ª Diva Xavier Brayner. O nosso conterrâneo é funcionário das Casas Costa Júnior da capital pernambucana.

COOPERATIVA DE AGÁVEA — No dia 31 de julho, na sede paroquial, realizou-se a posse da Cooperativa de Plantadores de Agávea, dêste município, ficando na presidência o snr. Antônio Carneiro de Holanda.

DIA DA PÁTRIA — Aproximando o da Independência, queremos lembrar às autoridades municipais, a obrigação em que estão de celebrar a sua passagem para infância na juventude ardor patriótico, e relembre o maior feito da nossa história. No passado, desta coluna, protestamos contra o indiferentismo, quando Bezerras, na sua da cultural já é muito bem desenvolvida, contando com Ginásios, Escola Normal, Escola Técnica Comercial, e grande número de Colégios Escolares, que, reunidos, grande prova poderãõ realizar para festejar o dia da Pátria.

GUARDA NOTURNA — Com a liderança do comerciante José Bezerra da Silva organizada uma equipe de guardas noturnas. A cidade vinha ressentindo-se desta vigília, enquanto os amigos do alheio agiam naturalmente. Fazemos um apêlo para que a indústria e comércio dêem a sua valiosa ajuda, para que não falte novamente este tão necessário serviço público.

ENCRUZILHADA DE SÃO JOÃO — A 12 quilômetros desta cidade, fica localizada esse povoado, às margens da B.R. 253, muito conhecido pelos viajantes pela sua tosa água de côco. E' pena que aquele canto não seja olhada pela administração municipal. Ali tudo falta, e o maior dos problemas é a falta d'água. Seria ótimo para a construção de um hotel, pois o clima é agradável. Aos domingos é grande o número de pessoas que paracoram.

VIDA ESPORTIVA — No dia 8, uma pejeia foi realizada no Estádio Gonzaga, entre as equipes Brasília x Botafogo, pela disputa da taça que tem o dêste correspondente. Desta vez a sorte riu para o Botafogo, com escorê de 2x0. Os jogadores de Botafogo foram Edmilson e João do Posto. Novamente foi grande a assistência ao campo, e ainda foi o entusiasmo da torcida das equipes. Depois da pejeia foi realizado o carnaval pelos afelçoados do Botafogo.

José Soares Filho fez comentários sobre diversos temas em suas notas, desde a derrubada de árvores até a posse de Antônio Carneiro de Holanda na presidência da Cooperativa de Agávea.

93/8/1965
DEFESA

Aniversário do Mons. Florentino

Pároco aniversaria — Mais uma data aniversária no dia 11, foi assinalada do nosso zeloso vigário Mons. José Florentino Batista de Oliveira. Os paroquianos hoje como todos os anos, neste dia prestam homenagem ao seu pastor, e são muito justas em vista do trabalho pastoral que este apóstolo de Cristo vem realizando na cidade de S. José dos Bezerras, com mais de trinta anos de sacerdócio. Desde de 1942 que vem dirigindo os destinos de nossa paróquia sempre tendo uma palavra de alegria para os momentos de festas, e de conforto para os momentos difíceis de seus paroquianos. Homem de virtude rara, de-

dica todos os momentos de sua vida sacerdotal ao rebanho que lhe foi confiado, atravessando muitas vezes situações difíceis financeiras, pois a nossa paróquia tem as suas rendas mínimas. De há muito que deseja fazer uma visita à cidade eterna, e ainda não o permitiram. Por sinal Bezerras é muito feliz com seus dirigentes eclesásticos, pois o Mons. José Florentino de Oliveira, substituiu uma grande alma de saudosa memória: Cônego Alexandre Cavalcante, que deixou também gravado na história de Bezerras o seu grande pastoreio. Quando do seu falecimento, acreditava-se que fosse impossível haver outro substituto de tão grandes e raras virtudes, até que a providência com sua assistência divina envia para Bezerras, esta outra grande alma de sacerdote que é o Mons. José Florentino de Oliveira, que hoje mais uma vez, vê registrar-se sua data natalícia. Quero como paroquiano desta coluna enviar a nossa humilde homenagem a este santo homem que tão bem representa o verdadeiro apóstolo do filho de Deus.

Guarda Noturna - Com a boa liderança do comerciante José Bezerra da Silva, foi organizada uma

equipe de guardas noturnos, pois há dias que a nossa cidade vinha ressoando se desta vigilância, e os amigos do alheio vinham agindo abertamente. Fizemos desta coluna o nosso apelo para que a nossa indústria e comércio dêem a sua valiosa ajuda, no sentido de que não falte novamente este tão necessário serviço público.

Vida Esportiva — No domingo passado, mais uma peleja foi realizada no Estádio Luiz Gonzaga, entre as equipes Brasília x Botafogo, pela disputa da taça que tem o nome deste correspondente. Desta vez a sorte sorriu para o Botafogo, com escore de 2x0, tentos de Edmilson e João do Pôsto. Novamente foi grande a assistência ao campo, e maior ainda foi o entusiasmo da torcida das duas equipes. Depois do fim da peleja foi realizado outro carnaval pelos afeccionados do Botafogo. Infelizmente temos que registrar o incidente que não foi bem a

ceito pelo público no final da preliminar, entre os segundos quadras das duas equipes, quando o Presidente do Botafogo desportista Frederico Pontes invadiu o campo agredindo o juiz da partida, o popular Escurinho da Liga Esportiva Ceruruense. Esperemos que fato como este não venha mais acontecer, para o bom nome esportivo da nossa cidade, que nesse setor tanto vem desenvolvendo nos últimos dias.

Graças

Agradeço ao Sagrado Coração de Jesus, uma graça alcançada, com a promessa de publicá-la por um ano neste jornal. — Líbia Ferreira da Silva.

Agradeço a alma de D. Expedito, uma graça alcançada, com a promessa de publicá-la (5) vezes neste jornal. 7/8
Terezinha Dias

Agradeço a S. Vicente de Paulo e Frei Caneca, uma graça alcançada com a promessa de publicá-la 3 meses neste jornal. — José Soares
31/7

Agradeço a Dom Expedito uma graça alcançada com a promessa de publicá-la neste jornal 3 vezes. — A.L.A.

Sr. Produtor Rural

Evite dificuldades futuras com seus trabalhos, inscrevendo-se no Serviço de Previdência Social Rural (Agência do IAPI - Rua 7 de Setembro, 42) e garantindo aos que colaboram na sua produção os benefícios que lhes serão estabelecidos em lei.

Em outra correspondência no Jornal A Defesa, José Soares Filho comentou sobre o aniversário do Monsenhor José Florentino de Oliveira.

**Ipojuca destruiu
Cerâmica e Olaria
pela segunda vez**

11/10/78
DA

BEZERROS (Do correspondente José Soares Filho) — Pela segunda vez, voltou a falar a respeito do rio Ipojuca, que na parte baixa da cidade, onde tem beleza natural, passa a ser vingativo, valente e algoz, quando nas grandes enchentes, como a deste ano, em sua fúria destruiu 80 por cento da principal riqueza do município, ou seja: olarias e cerâmicas.

E mais: uma centena de casas ficou sem condições de ser habitadas e seus proprietários sem lar e sem meios de recuperação.

Haveria uma solução para minorar estes sofrimentos dos que moram às margens do Ipojuca, se fosse feita uma drenagem pela Prefeitura, com o apoio do governo estadual e da União, que embora tenham recebido apelos nada até o momento responderam.

Todavia, em Brasília o deputado federal Carlos Wilson vem mantendo entendimentos no sentido de achar uma maneira de ajuda para os atingidos.

Por outro lado, o prefeito Severino Otávio está disposto a ajudar através da Prefeitura, mantendo inclusive gestões junto ao governo.

Em mais uma colaboração no jornal Diário do Agreste, José Soares Filho comenta sobre enchente do Rio Ipojuca.



Em matéria publicada no Diário de Pernambuco, em 14/08/1969, José Soares Filho enfatiza antigo problema de Bezerros, a falta de água.

Na foto, a população faz fila diante de carro-pipa.

SERVAS DE DEUS



Quatro jovens bezerrenses (foto) recentemente, receberam e ingressaram na Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria. Na comunidade religiosa a que ora pertencem, passaram a usar os nomes de Maria Dulce, Maria Cristina e Maria Adriana.

SUPLEMENTO DO

INTERIOR

Recite,

Pernambuco

8 - julho - 1965

autoridade especializada no combate a delinquência de jovens transviados.

Ingresso de quatro jovens bezerrenses em uma ordem religiosa

BEZERROS — Correspondência de José Soares Filho — Na primeira quinzena de junho, na capela da sede Cordunariense, na cidade de Calçaia, Estado do Ceará, com grande solenidade, foi realizada a cerimônia de recepção do hábito e ingresso na Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, de diversas novicas, desta cidade: Dalvanize Bezerra Lyra, que recebeu o nome de Irmã Maria Dulce, filha do casal Napoleão Bezerra Sobrinho-Irene Bezerra Lyra; Clotilde Elvira da Silva, que passou a usar o nome religioso de Irmã Maria Elvira, filha do casal José Monteiro da Silva-Elvira Maria da Silva; Josefa Lourenço de Vasconcelos, que passou a se chamar Irmã Maria Cristina, filha do casal Anarinas José de Vasconcelos-Maria Julita de Vasconcelos; Maria Letícia Dias, passando a usar o nome de Irmã Maria Adriana, filha do casal José Estêvão Dias-Maria Palqueril Santos Dias. As famílias das novas religiosas estiveram presentes a cerimônia.

POLÍTICA & POLÍTICOS: A IT do corrente, o JORNAL DO COMMERCIO divulgou uma notícia de que o deputado Aureo Eladey, na Assembléia Legislativa, fez um apelo ao dr. F. Pessoa de Queiroz, para que afastasse os correspondentes políticos, justificando o atuante deputado que este correspondente não contou a verdade em sua reportagem, a respeito de uma nota policial contra o filho do prefeito local, que já está com prisão preventiva decretada. Apoiamos para o representante do Arcoverde, que se lembre do compromisso assumido em campanha política, de defender os problemas desta comuna, pois, até agora não tomamos conhecimento de nenhum projeto de sua autoria, que viésse ao encontro das nossas necessidades, como fôrta d'água, mais médicos para o hospital, verbas para continuação da construção do Hospital João Bequerino etc.

15/7/65 J.C

No Suplemento do Interior, do Jornal do Commercio de 08/07/1965, José Soares Filho escreve sobre quatro jovens da cidade de Bezerros que foram consagradas freiras no Ceará, na Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria.

Camocim está com ruas mais limpas

CAMOCIM DE SÃO FELIX (José Soares Filho) — O nosso apêlo com referência à Praça de S. Félix, ao sr. Prefeito foi atendido, já estando o mesmo em trabalho para melhorar o aspecto daquela logradouro desta cidade, que vinha precisando de grande melhoramento como também a r. Suely, foi realizada a retirada do lixo daquela artéria. Um administrador quando aceita a critica construtiva democraticamente, procurando sempre atender as reclamações ventiladas pela Imprensa que só tem uma intenção: cooperação com os homens públicos, no sentido de realizarem muito mais para o bom público, está imbuído de resolver a administração.

CÂMARA DE VEREADORES — No dia 29 de agosto, a Câmara Municipal reuniu-se com a presença de oito vereadores, presidindo os trabalhos o vereador Hermoano Silva Souto, diversos

projetos foram aprovados, destacando-se o do vereador João Ferreira do Nascimento, mandando o poder executivo fazer o piso do Necrotório Público, e também mandar construir mesa para colocar cadáveres, que no momento não tem local conveniente para os mesmos, no fim da reunião o sr. presidente, teceu elogios ao sr. Prefeito Pedro Bezerra da Silva, pela sua administração a frente da Prefeitura Municipal.

COOPERATIVA AGRÍCOLA — Já vem se movimentando esta casa de crédito a poucos dias inaugurada, quando da reunião de posse da Diretoria, o sr. prefeito Pedro Bezerra, colocou a disposição do Presidente da mesma Frei Paulo Cardoso de Araújo, o prédio onde funcionou o Posto da CRC para instalação daquela nova casa de Crédito, que sem dúvida será um dos fa-

tores do desenvolvimento deste Município.

NOVO GRUPO ESCOLAR — Tomamos conhecimento, que a Secretaria da Educação, pelo seu titular dr. Edson Moury Fernandes, irá construir mais um Grupo Escolar para este Município, que tantos beneficios irá trazer ao ensino desta cidade, pelas informações o mesmo será dotado de todos os requisitos para o ensino moderno.

RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ — As obras desta reconstrução, vem sendo realizadas com grande entusiasmo, agora é que se faz necessário a cooperação de todos os católicos deste Município, no sentido de ajudarem ao sr. Vigário Frei Geraldo, para que não haja paralisação da mesma, para que quanto antes seja concluída esta obra, que melhores acomodações irá trazer a nossa querida Matriz, nas realizações dos cultos religiosos.

Suplemento do Inter

O correspondente escreve no Jornal do Commercio sobre questões urbanas de Camocim de São Félix.

SESSÃO ICONOGRÁFICA



Fotografia da carteira de José Soares Filho como correspondente do Jornal do Commercio.



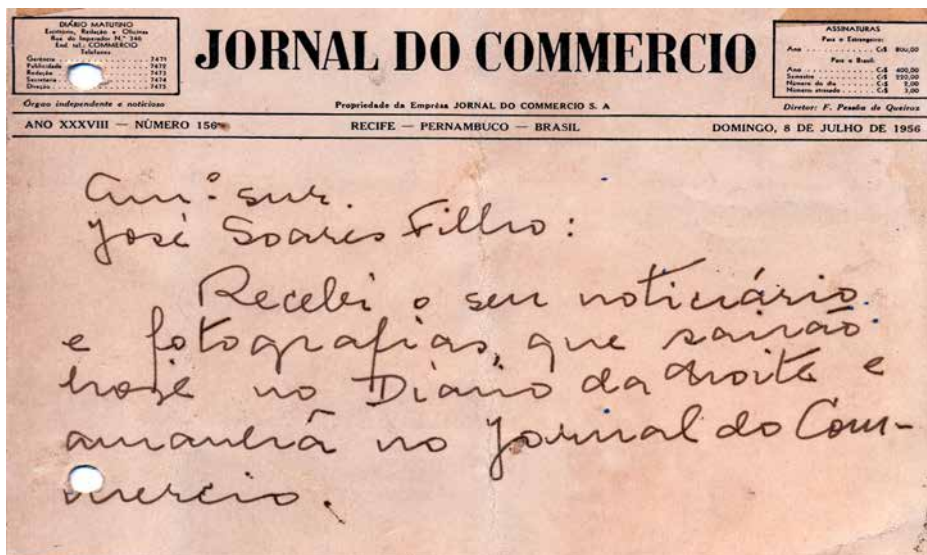
Carteira de sócio do correspondente José Soares Filho na Associação da Imprensa de Pernambuco - AIP.



Carteira do Sindicato dos Distribuidores de Jornais e Revistas do Estado de Pernambuco.



Diploma de participação de José Soares Filho no Encontro de Jornalistas em Fazenda Nova, em 1965.



Mensagem enviada pelo superintendente do Jornal do Commercio, Alcides Lopes, a José Soares Filho, comunicando o recebimento de suas notícias, que seriam publicadas no Diário da Noite e no JC.



Santa Missa na Igreja Matriz de São José, celebrada pelo Monsenhor Florentino e transmitida pela Divulgadora de Anúncios Bandeirantes. José Soares Filho e José Jordão dos Santos se revezavam na transmissão.



Cobertura do Carnaval pela Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, com José Soares Filho na transmissão do evento.



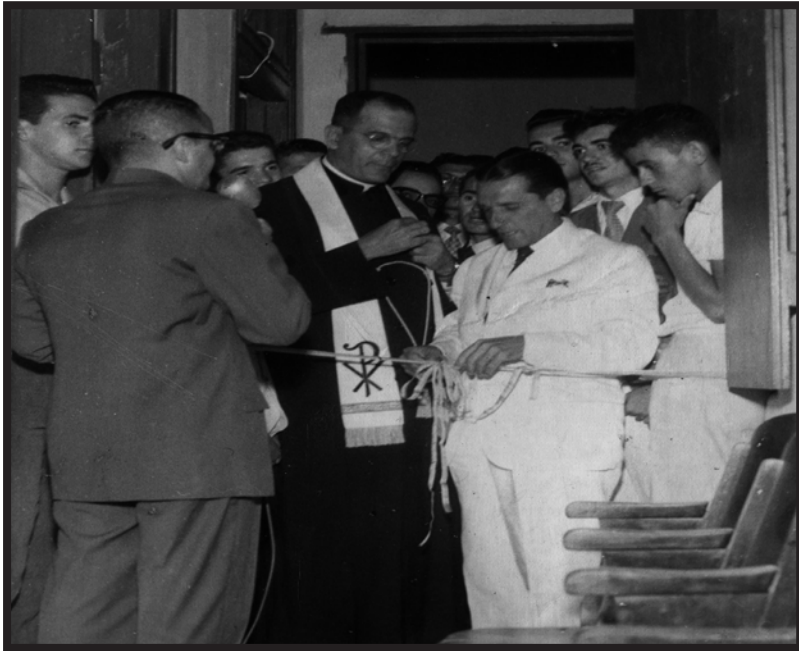
Cobertura das eleições municipais pelo correspondente José Soares Filho.



Almoço oferecido pela sociedade bezerrense aos participantes do I Encontro de Jornalistas em Bezerros. Na foto, José Soares Filho entre José Jordão dos Santos e João Pereira de Mendonça.



Desastre de caminhão na BR-232 registrado pelo correspondente José Soares Filho, com matéria publicada no Jornal do Commercio.



Inauguração das instalações da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes pelo Prefeito Ubirajara Raposo, pelo Monsenhor Florentino e por José Soares Filho.



Visita do governador Cid Sampaio à Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, saudado pelo correspondente José Soares Filho.



José Soares Filho proferindo discurso em jantar no Lions Club de Bezerros - PE, entre sua esposa Lindalva Chaves Soares e o historiador Ronaldo Souto Maior.



Momento marcante da cobertura jornalística de José Soares Filho, em época de campanha eleitoral em Bezerros-PE (década de 60), ao lado do governador Cid Sampaio.



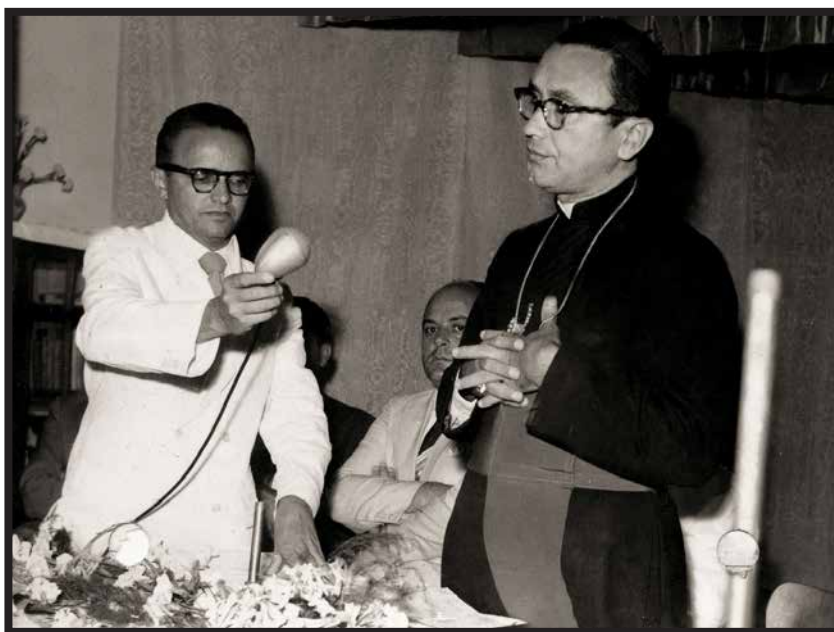
Sessão solene na Sociedade Musical Cônego Alexandre Cavalcante, na qual José Soares Filho exerceu cargo de Diretor Social.



José Soares Filho recebe diploma de participação em evento social.



José Soares Filho, em festa religiosa na Igreja de Santo Antônio, presenteia jovem escolhida como rainha da festa.



Como um dos representantes da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, José Soares Filho acompanha o discurso do bispo Dom Augusto de Carvalho em evento social.



José Soares Filho acompanha missa celebrada pelo frei Tito, ocasião em que participou da leitura do Evangelho.



Foto do I Encontro de Jornalistas de Bezerros-PE, promovido por José Soares Filho, Ronaldo Souto Maior e José Jordão dos Santos, em 15/11/1964.



Flâmula comemorativa do I Encontro de Jornalistas de Fazenda Nova, no qual José Soares Filho participou da mesa diretora.



Flâmula de evento realizado em Bezerros-PE, promovido por José Soares Filho e Ronaldo Souto Maior.



José Soares Filho transmite ao vivo a cobertura do carnaval bezerrense.

Cavaleiro, Jabotão, 2 de maio de 1979.

Prezado Confrade
Newton Thaumaturgo
Prefeitura de Caruaru

Tive a felicidade de chegar em minhas mãos o bem confeccionado jornal DESENVOLVIMENTO, edição especial de 11/3/79, pois o José Jordão me ofertou, que você continue nesta trincheira de luta em jornalismo, tão mal entendida pela maioria. Nunca poderei esquecer aquele encontro de Brejo da Madre Deus, promovido pelo confrade, onde inerecivelmente fui um dos homenageados.

No momento já apresentada e revisada aqui em Jabotão, continuo com aquele mesmo entusiasmo pela nossa santa terrinha Bezerros, estou tentando deixar em uma rubrica um pouco da história de minha terra e meu trabalho realizado pela imprensa falada e escrita, naturalmente com o apoio de colegas como você, aproveito o ensejo para solicitar um trabalho de sua autoria referente a Bezerros para enriquecer estes meus rubricos. Se possível quando o seu jornal voltar a ser editado, me envie, ou mesmo me faça uma assinatura.

Com um abraço de velho companheiro de lutas pelas comunicações interioranas.

José Soares Filho
José Soares Filho

End. Trav. João Coelho Pereira, 8 - Cavaleiro - Jabotão

*Carta enviada por José Soares Filho ao jornalista e historiador caruaruense
Newton Thaumaturgo, pouco antes do seu falecimento.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho concretiza um desejo perseguido há 36 anos pelo meu pai, José Soares Filho, quando, já aposentado da sua atividade comercial, se dispôs a escrever um pouco da história escrita e falada da cidade de Bezerros-PE, registrando sua contribuição à história da chamada imprensa matuta, no período que vai de 1956 até 1979. José Soares Filho não se cansou em momento algum de escrever e falar da cidade que tanto se orgulhava e amava. Este livro é também um tributo ao grande pai que foi José Soares Filho, que não mediu esforços na educação dos seus filhos, procurando deixar-lhes um legado de educador exemplar, numa vida sempre pautada por respeito e abnegação, ao lado da mulher batalhadora que foi sua esposa Lindalva Chaves Soares.

Uma vida digna e inquestionavelmente séria e que para nós, seus filhos, representa uma grande dádiva sermos oriundos de pessoas tão dinâmicas e decisivas, que nunca nos deixaram sem respostas a quaisquer indagações, sempre procurando nos orientar para que nunca deixássemos o hábito da leitura, principalmente dos jornais diários que nos eram entregues logo pela madrugada na nossa residência, na Praça Duque de Caxias, nº 11 e posteriormente na Avenida Capitão Eulino de Mendonça, nº 126, no Bairro Novo – Bezerros, por ser nosso pai representante e agente de vendas dos jornais matutinos em seu estabelecimento comercial.

A minha modesta intenção é não somente relatar uma fase da imprensa escrita e falada de três décadas na cidade de Bezerros, mas resgatar todo este material em imagens, contribuindo para futuros trabalhos, pesquisas e estudos dessa época da cidade. Que fique registrada uma boa parte da nossa história, para que tanto os que foram contemporâneos daquele tempo recordem da Bezerros querida como as novas e futuras gerações não fiquem sem saber um pouco do que foi a vida dos seus antepassados.

Tudo aqui registrado é fruto de depoimentos, artigos jornalísticos, cartas, crônicas, telegramas, fotografias, enfim, todo um material que deixo à disposição daqueles interessados em dirimir quaisquer dúvidas. Esta compilação foi feita com respeito e autenticidade, não fugindo aos fatos de um tempo que já se foi.

Deixar de escrever estas palavras e de fazer o registro de tudo isso seria deveras esquecer de um tempo que marcou o município de Bezerros. Não é simplesmente o ato de escrever este livro em si, mas sim ter a certeza de ter cumprido mais uma etapa do dever a que me incumbi, não permitindo que seja esquecida toda uma gama de informações e histórias que fizeram parte de uma época recente.

José Soares Neto

REFERÊNCIAS

Crônicas escritas e transmitidas diariamente na Divulgadora de Anúncios Bandeirantes.

Revista Voz de Bezerros e jornais: Diário da Noite, Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco, A Vanguarda, A Defesa, Diário do Agreste, O Século.

FILHO, Manoel Leite. A morte e os feitos de Zezinho do Bazar. In: Acervo Maria Alice Amorim. Disponível em: <http://www.cibertecadecordel.com.br/detalhe.php?id=5798>. Acesso em: 26/11/15.

THAUMATURGO, Newton. Carta que recebi do jornalista bezerrense José Soares Filho em 1979. In: Blog Municipalismo por Newton Thaumaturgo. Disponível em: <http://newtonthaumaturgo.blogspot.com.br/2013/02/carta-que-recebi-do-jornalista.html>. Acesso em: 24/11/2015.

SOCIEDADE Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcante em novas instalações. In: Bezerros Hoje. Disponível em: <http://bezerros hoje.com.br/sociedade-banda-musical-conego-alexandre-cavalcante-em-novas-instalacoes/>. Acesso em: 24/11/2015.

THAUMATURGO, Newton. "Flashes do Interior" há 45 anos passados. In: Blog Municipalismo por Newton Thaumaturgo. Disponível em: <http://newtonthaumaturgo.blogspot.com.br/2009/10/flashs-do-interior-ha-45-anos-passados.html>. Acesso em: 26/11/2015.

BANDA Musical Cônego Alexandre Cavalcanti. Catálogo Online do Ponto de Cultura Bandas Centenárias Convergência Digital, 2012. Disponível em: <https://bandamusicalconegoalexandrecavalcanti.wordpress.com/anexos>. Acesso em: 12/11/2015.

LEÃO, Sergio. O Sábado - Salve os 95 anos da Banda Musical Cônego Alexandre Cavalcante. Disponível em: <http://bezerrosagora.com/site/o-sabado-salve-os-95-anos-da-banda-musical-conego-alexandre-cavalcante>. Acesso em: 25/11/2015.

FIDEPE. Bezerros. Série Monografias Municipais. Recife: Fidepe, 1982.

MAIA, Carlos Leite. 50 Anos da AIP. Recife: Massangana, 1982.

MAIOR, Ronaldo José Souto. Na Praça da Matriz. Olinda: Fundação Casa da Criança, 1981.

GLOSSÁRIO

Bazar Santo Antônio – casa comercial pertencente a José Soares Filho que funcionou entre os anos 1950 e 1970 na Praça Duque de Caxias, nº 11.


Café Avenida – café que existiu em Bezerros até o final da década de 1970.

Cooperativa Banco Financiador – cooperativa e casa bancária que funcionou na cidade de Bezerros, onde hoje existe uma agência do Banco do Nordeste.

Divulgadora de Anúncios Bandeirantes Soares & Jordão – sistema de radiodifusão implantado em Bezerros em 1959, por José Soares Filho e José Jordão dos Santos.

Fábrica de Mosaicos Rosa de Ouro – fábrica de mosaicos do industrial José Jordão dos Santos, que funcionou em Bezerros entre os anos 1950 e meados de 1980.

Salve a Retreta – concurso de bandas de música que ocorria nas cidades do interior pernambucano, nas décadas de 1960 e 1970.



O livro "Bezerros em Notícias" do Correspondente José Soares Filho traz um registro da produção do correspondente José Soares Filho para a imprensa escrita e radiofônica, que contribuiu com diversos jornais entre os anos 1950 e 1970.

O jornalista escreveu para os jornais: Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e Diário da Noite (do Recife), A Defesa (de Caruaru), Diário do Agreste (de Bezerros) e A Vanguarda (de Caruaru).

As notícias de Bezerros, através da escrita de José Soares Filho, deixavam o município em evidência na imprensa escrita, mas também radiofônica, através de rádios do interior e da Divulgadora de Anúncios Bandeirantes, que o correspondente fundou com seu amigo José Jordão dos Santos.



Acesse nosso site!

